

Anno
1658.

faltassem ao exercito, que á Praça; e como as linhas não estavaõ de todo cerradas, todas as noites fazia avisos á Rainha, e André de Albuquerque, dos accidentes que hiaõ succedendo. André de Albuquerque quando entrou em Estremoz, achou governando aquelle districto a D. João Forjaz, Conde da Feira, em quem concorrião tantas virtudes, que era merecedor do maior dominio; porém como não tinhaõ ordem del-Rey para governar aquella Provincia, não lhe obedecia o Mestre de Campo Pedro de Mello, que assistia em Villa Viçosa, nem Antonio de Sousa de Menezes, que governava Campo Maior: e a Rainha não decidio esta questãõ, porque na esperança de André de Albuquerque sahir de Elvas, como lhe tinha ordenado, entendeu que não era occasiãõ de deixar quei-xosos: e tanto que lhe constou, que o exercito de Castella se empenhava no sitio de Elvas; nomeou por Capitaõ General da Provincia de Alentejo a D. Raimundo de Alencastro, Duque de Aveiro, julgando ser o sujeito mais proprio pelas suas preminencias, e qualidade para formar o exercito, que determinava soccorresse Elvas. Foi geral a aceitação de todo o Reyno, por ter o Duque partes dignas de muita estimação. Aceitou elle o Posto; porém dentro de poucos dias o tornou a largar com razoens taõ frivolas, e pretextos taõ encontrados, que padeceo a murmuração, de que as poucas esperanças de ser o exercito, que se juntasse, capaz de bom successo, o obrigavaõ a se retirar da empreza; e durou-lhe esta primeira macula, em quanto a não accrescentou com mais viciosa culpa.

Vendo a Rainha desvanecida a primeira eleição; intentou logo segunda com a certeza de se lhe não mallograr, entendendo que não era aquella a occasiãõ, em que convinha vender barato o exercito de Alentejo; porque seus vassallos com demonstração tão manifesta não desconfiassem da conservação do Reyno, de que se podião seguir muito prejudiciaes consequencias; e o subido entendimento da Rainha facilmente ponderava as mais miudas circumstancias dos negocios mais graves. Para conseguir o fim pertendido escreveu ao Conde de Cantanhede a carta seguinte.

Conde

Anno

1658.

Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o soccorro de Elvas.

” **C**ONDE amigo, eu El-Rey vos envio muito saudar, como aquelle que amo. He de tanta importancia acudir á Provincia de Alentejo com huma pessoa que a governe, em quanto o inimigo persiste sobre Elvas; e que esta seja tal, que a alente, e console, e tenha authoridade, actividade, e zelo para formar hum exercito, capaz de hir soccorrer aquella Praça, se o pedir a necessidade; que ainda que a importancia da vossa pessoa nesta Corte pedia vos não apartasse de mim, me he preciso encômendar-vos partais logo a livrar-me do cuidado, em que me tem posto as cousas daquella Provincia, e a fazer-me, e a este Reyno hum serviço tão grande, como aquelle será; e porque para tão conhecido amor como me tendes, e ao Reyno, e por o muito que desejais sua conservação, e defenza, são necessarias poucas palavras para vos persuadir vades acudir a tão grande occasião, com estas poucas regras espero partireis logo, e por ellas mando a todos os Cabos, e Officiaes de Guerra, Justiça, e Fazenda vos obedeçaõ, cumpraõ, e guardem vossas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que espero façais o que deveis a quem sois, e á boa vontade que vos tenho, que são dous motivos bem grandes para hum homem como vós. Escrita em Lisboa a 2. de Dezembro de 1658.

RAINHA.

E depois chamou ao Conde, e lhe disse: Sois tão empenhado na conservação deste Reyno, tendes tanta actividade, e tão grande coração, que fio de vós o soccorro da Praça de Elvas, que he a muralha, que na Provincia de Alentejo nos defende de nossos inimigos: partivos logo para Estremoz, e fiai da minha diligencia mandar-vos assistir com toda a gente, e cabedaes, que houver no Reyno; e não tenhais pelo menor soccorro as desattençoens, e desconcertos, que os Castelhanos costumão ter nos seus exercitos, quando as empresas são dilatadas; e dou-vos licença para que na certeza del-

Anno
1658.

ta intelligencia me tenhais por Castelhana. O Conde, a quem bastavão menos estímulos, para abraçar empresas difficultosas, cheios os olhos de agua, e o coração de fogo, posto de joelhos beijou a mão à Rainha, e lhe disse: Eu parto Senhora a Estremoz a obedecer a V. Magestade, e espero na justiça da causa que defendemos, e nos valerosos animos dos vassallos de V. Magestade, que brevemente hei de voltar aos pés de V. Magestade a render-lhe a gloria de vencedor do exercito de Castella. Era o Conde summamente activo, e com o grande poder de antigo Ministro, e Veador da Fazenda; facilitava qualquer embaraço, que se lhe offerencia, partes que juntas ao seu valor, o habilitavão para aquelle emprego. A vinte de Novembro partio para Alentejo, sendo nomeado dezoito dias antes: chegou a Estremoz, onde o aguardava André de Albuquerque com grande satisfação de o ter por General, que se lhe dobrou, dizendo-lhe o Conde com generosa modestia, quando o foi esperar, que elle vinha a prevenir o exercito, e sentar praça de seu Soldado: porque igualmente reconhecia em si a falta de se não haver criado na guerra, e nelle as grandes experiencias, que havia adquirido nella. Foi esta acção geralmente louvada, e em poucas palavras ajustou o Conde importantissimas consequencias; porque se lograva a vitoria na grande empresa, que intentava, triunfava com esta coroa mais; se perdia a batalha, levava diante a desculpa na falta da experiencia, que publicava. Conciliou o animo de André de Albuquerque, de sorte, que o empenhou na empresa, como zeloso, e afeiçoado ao augmento da tua gloria. Fez-se venerado dos mais Cabos, Officiaes, e Soldados, de quem dependia a sua fortuna, ou infelicidade; e finalmente deu principio ao seu intento com venturoso pronostico do glorioso remate, que conseguiu. Com poucas horas de descanso ouviu André de Albuquerque o lamentavel estado, a que as mortes, e doenças da campanha de Badajoz haviam reduzido o exercito, que a sitiou, e toda aquella Provincia; porque fóra da guarnição de Elvas, não havia em todas as Praças mais que dous mil Infantes, e mil e oito

Passa a Estremoz a ajuntar o exercito.

Castella
Castella
Castella
Castella

Anno
1658.

oito centos cavallos ; huns , e outros derrotados , e en-
fraquecidos do trabalho extraordinario , que tinhaõ pa-
decido. O trem da artilharia , e a mayor parte das muni-
çoens haviaõ ficado em Elvas , os mantimentos eraõ pou-
cos , das carruagens havia grande falta , e o perigo da
exasperaçaõ dos Povos naõ era menor contrario , e re-
matou , dizendo : que esperava firmemente , que o ca-
lor do Conde , a sua authoridade , e industria haviaõ de
vencer todas estas difficuldades , protestando ajudalo in-
censavel , e affectuosamente. O Conde , que com animo
invencivel amava as emprezas mais difficeis , respondeo a
André de Albuquerque com tanta confiança no bom suc-
cesso daquella empreza , como se os impossiveis lhas faci-
litaraõ ; e como se dispoz a verdadeira uniaõ com os Ca-
bos , e Officiaes do exercito , pronosticou a felicidade do
succello , por ser a desuniaõ dos Cabos o agouro mais
certo dos infortunios dos exercitos. Assistia em Monte-
mór o Conde de Misquitella convalecendo da grave enfer-
midade que havia padecido , e tendo a Rainha noticia
que estava capaz de voltar a Estremoz , o mandou para
aquella Praça a exercitar o seu posto , o que elle exe-
cutou dentro de breves dias ; e porque o seu natural naõ
era muito sociavel , fez o Conde de Cantanhede parti-
cular estudo de o ter satisfeito , o que conteguio naõ sem
difficuldade , porque esteve por levissima causa desavindo
com André de Albuquerque ; damno que a prudencia do
Conde remediou , e todos se applicavaõ vivamente ás
prevençoens do exercito.

Trabalhaõ
os Castelha-
nos em cer-
rar as linhas.

Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos com todo o
calor por cerrar o cordaõ para impedir os soccorros da
Praça , constandolhes , que entravaõ todas as noites
muitos Soldados praticos , e valerosos , incitados do va-
lor , e premio , carregados de regalos , e medicamenos
para os enfermos ; e ao mesmo passo que se trabalhava nas
linhas , laborava a artilharia de duas plataformas levan-
tadas , huma por baixo do Forte de Nossa Senhora da
Graça , outra no Forte de S. Francisco , donde tambem
incessantemente jogavaõ dous morteiros ; que davaõ
grande desalocego aos sitiados , principalmente aos enfer-
mos,

Anno
1658.

mos, que não achavão lugar seguro dos ameaços da morte. Hum das bombas tirou a vida ao Capitão de cavallos Jeronymo Borges da Costa, antigo, e valeroso Soldado, na porta da sua propria caza; porém a guerra, nem ainda a fome, eraõ os maiores perigos, que experimentavaõ os sitiados: a peste era o maior damno, porque não foi o contagio de menos lastimosa execução, ainda que as doenças não forão daquela qualidade, porque multiplicando-se com os dias as enfermidades, houve nos ultimos muitos, em que chegava a trezentos o numero dos mortos, originando este excessse monstruosos effeitos; porque os vivos perderaõ de sorte o horror aos defuntos, e não sepultados, que nas guardas lhes serviaõ os corpos mortos de assento para jogarem. De noite os Soldados Auxiliares, e da Ordenança, que não tinham quartel, nem conhecimento algum na Praça, hião dormir aos alpendres das Igrejas, e as roupas dos cadaveres, que estavam nelles, lhes servião de cobertura; e chegou lastimosamente a faltar aos mortos aquelles sete palmos de terra, para se enterrarem, que sempre se teve por impossivel succeder aos mais desgraçados; porque fóra das muralhas não convinha dar-lhes sepultura, por não manifestar aos Castelhanos a falta da gente, que havia na Praça, nem tiralos do engano, em que estavam, de que erão mais os Soldados, que os mantimentos, concorrendo por este respeito no melhor loccorro, que podia ter a Praça, que era meterem lhe dentro todos os Soldados, que fazião prisioneiros na campanha. No fosso, por ser de pedra, não se podião abrir sepulturas, com que todas se accõmodaraõ, depois de extintas as das Igrejas, nos teraplenos das muralhas; e sendo mais os mortos, que a terra, tambem veio a faltar; e por este respeito forão muitos corpos sepultados nos ventres dos animaes; porque dos que se conservaõ algum tempo vivos, faltando-lhes totalmente o sustento, se alimentavaõ dos corpos mortos com lamentavel espectaculo. Acodia D. Sancho Manoel, e todos os mais Officiaes, e pessoas particulares, que ficarão dentro de Elvas, a remediar taõ repetidos infortunios. Porém todas as diligencias eraõ infructuosas; por-

Accendem-se dos sitiados as doenças com lastimosa mortandade.

Anno
1658.

-mohtrava
 -mihob 01
 -moh 22 20b
 -moh 22 20b
 -moh 22 20b
 -moh 22 20b
 -moh 22 20b

porque a febre, e a debilidade corrompia de sorte os miseraveis Soldados, que tão ediondos, e insopportaveis eraõ os vivos, como os mortos; e este pestilente ar se diffundio de tal sorte por toda a circumferencia da Praça, que depois de soccorrida, não se atreverão a entrar nella muitos dos que vierão no exercito. A fome era mais supportavel, porque não faltava pão; porém os que não eraõ costumados a viver só com este mantimento, padecião trabalho; mas as pessoas principaes, que a todos servião de exemplo, o supportavão com tão magnanimo coração, que fazendo divertimento dos poucos regalos, inventavão iguarias exquisitas, que a fome fazia laborosas. Os cavallos tambem padecião diminuição; mas suppria se com os muitos que se tomavaõ nas sortidas, que eraõ continuas, e só á Companhia de D. Luiz de Menezes couberão noventa no tempo, em que durou o sitio. Os Castelhanos na confiança da pouca Cavallaria, que havia na Praça, vendo hum dia que o gado, que passava fóra della, se alargara mais do que convinha á sua segurança, avançaraõ quantidade de batalhoens de todos os quarteis até as muralhas, de que receberão pouco damno, por descuido dos que estavão de guarda, que não deraõ principio ás cargas, se não a tempo que se haviaõ retirado os que avançaraõ, e levado o gado, que não fez pequena falta; tomou D. João da Silva satisfação deste damno, rompendo hum corpo da guarda do quartel do Duque de Ossuna, de que resultou ficarem na campanha quantidade de Castelhanos mortos, e trazeremos á Praça vinte prisioneiros. Ainda que as sortidas eraõ muitas, as armas do Ceo, que pelejavão a nosso favor, eraõ mais favoraveis; porque a chuva não cessava; e o frio continuava com tanto rigor, que por mais reparos que os Castelhanos buscavaõ nos troncos das oliveiras para fogo, e nas ramas para barracas, não podendo supportar as incommodidades da campanha, huns adoeciaõ, outros fugiaõ para as nossas Praças, e os que achavaõ dificuldade em passar a Estremoz, Geromenha, ou Villa-Viçosa, fugiaõ para Elvas, presumindo erradamente, que haviaõ de melhorar das incommodidades, que padeciaõ

na

na campanha, e muitos com a vida pagavaõ o seu engano. Diminuhia muito o exercito de Castella a fugida dos Soldados, e fomentava-a com grande diligencia Francisco de Brito Freire, que governava Geromenha; porque favorecendo com grande cuidado os Soldados que passavaõ áquella Praça, e dando sessenta patacas aos que vinhaõ montados, entregando os cavallos, cinco aos Infantes, e persuadindo-os a que puzessem por escrito as commodidades que logravaõ, lançando se de noite estes papeis nas sahdas dos quarteis do exercito, produzio taõ grande effeito esta negociaçaõ, que houve dia que entráraõ em Geromenha oitenta Castelhanos, pagando a fazenda de Francisco de Brito grande parte da despeza que faziaõ; e a mesma diligencia continuou Pedro de Mello (que assistia em Villa-Viçosa) o tempo que durou a campanha. Suppria o poder de D. Luiz de Aro com novas levas abundantemente esta falta, e a esperança de que a fome, e as doenças lhe haviaõ de entregar Elvas, suavitava a incommodidade do Alojamento, que o pouco exercicio daquelle modo de vida lhe fazia parecer intoleravel. Unio-se a esta esperança a noticia de nascer a El Rey D. Philippe hum filho, que todo o exercito celebrou com grandes festas; poz-lhe nome D. Fernando, e durou-lhe pouco tempo a vida.

O máo exemplo que davaõ os Castelhanos, que fugiaõ do exercito, não foy imitado dos Portuguezes; porque passando de tres mil os que entráraõ em Portugal o tempo que durou o sitio, não constou que houvesse Portuguez, que passasse para o exercito de Castella; sendo mais louvavel esta constancia nos que ficáraõ sitiados; porque receando menos a morte, que a infamia, nenhum quiz trocar o perigo dos males, nem os apertos da fome pelos interesses dos Castelhanos. Trabalhavaõ elles com tanto cuidado em cerrar o cordaõ, que vieraõ a faltar os soccorros dos doentes, que traziaõ os Soldados aos hombros, e a falta dos remedios acrescentou muito o perigo dos males; e chegarao a subir tanto de preço os alimentos necessarios aos enfermos, que valia huma galinha sete mil reis, e huma caixa de doce leis, e nos ultimos

Anno
1658.

timos dias do sitio, nem por muito maior preço se achavao. Estes inconvenientes, e a noticia dos soccorros que entravao aos Castelhanos, acrescentavao justamente o cuidado a D. Sancho Manoel, e só lhe serviao de alivio as muitas pessoas de valor, e qualidade que se achavao naquella Praça, todos resolutos a entregar as vidas pela sua defenſa. O perigoso estado, em que a Praça estava a respeito das enfermidades, fez presente D. Sancho á Rainha, que logo remetteo a carta ao Conselho de Guerra, em que já assistia o Conde de Soure, até aquelle tempo separado de todos os negocios. Vista a carta no Conselho, subio á Rainha huma consulta, cuja substancia era: Que quando os achaques ameaçavao a vida com o ultimo golpe, que se não perdoava a medicamento algum para sustentala: que neste sentido consideravao, perdida a Praça de Elvas, chegar o Reyno á maior ruina, que só podia evitar se tomando Sua Magestade a generosa resolução de passar a Estremoz a formar o exercito, que sem duvida constaria em breves dias do numero de todos seus vassallos; porque se não devia crer, que houvesse algum tão pouco lembrado das obrigaçoens com que nascera, que se resolvesse a se expor ao labêo de ficar no descanso da propria caza, entregando-se Sua Magestade aos riscos, e incommodidades da campanha, com que era quasi indubitavel formar-se tão numeroso exercito, que ou os Castelhanos escufarião a batalha, retirando se, ou se exporião a perdela, persistindo no sitio. Acharão-se nesta Consulta do Conselho de Guerra os Conselheiros de Estado, e seguirão differente opinião o Marquez de Gouvea, o Conde de Odemira, Ruy de Moura Telles, dizendo que os inconvenientes, que se podião seguir desta deliberação, erão muito grandes, porque ainda que todo o Reyno concorresse á obrigação de assistir á Rainha em tão generosa empreza, por mais numeroso que fosse o exercito, não se podia contar a victoria por infallivel; porque o exercito de Castella era governado por hum valido de hum Rey muito poderoso, e compunha-se de muitos Cabos valerosos, e praticos, que lhe assistião, e de grande numero de Terços, e Cayallaria, que guarnecião

Anno
1658.

ciaõ quarteis, linhas, fortins muito bem fortificados; e que nesta consideraçã se devia acodir a Elvas com todo o poder, reservando-se a soberana pessoa da Rainha para maior empenho; porque a gloria de Sua Magestade poder ficar victoriosa, não se devia contrapezar com a contingencia de ser vencida. Seguio a Rainha as ponderaçõens deste discurso, e não consentio procurarem-se Tropas Estrangeiras, como tambem o Concelho lhe propoz. Fez o successo plausivel esta deliberaçã, que a prudencia condemnava; porque só com o sangue dos vassallos não se devem defender os Reynos; e tambem não cedeo ás instancias do Conde de Cantanhede, que efficazmente lhe pedio mandasse ao exercito a gente, que se havia de embarcar na frota do Brasil, como se vê da substancia das razoens da carta seguinte.

Que todos os Cabos do exercito se achavã affectuamente animados a soccorrer Elvas, e elle prompto para os acompanhar, pelo muito que convinha á conservaçã do Reyno, e não poderia haver quem justamente pudesse entender o contrario: que chegando os soccorros da Corte, se poderia formar hum exercito capaz da facçã, que se intentava; e fazer muito gloriosas as Armas do Reyno; e que hum dos meios de se conseguir, seria não partir a Armada da Companhia geral; porque faria melhor viagem hindo em Março; e que ainda que assim não fora, importaria mais conservar o Reyno, que o Brasil por conveniencias dos particulares, e que nesta consideraçã devia a Rainha ordenar, que toda a gente que estivesse para hir na Armada, fosse para o exercito: que a Rainha devia usar de todos os meios licitos para juntar dinheiro; porque soccorrida Elvas, tudo ficaria barato, e não era razaõ que deixasse de se soccorrer, tendo a Rainha gente, e dinheiro, e todas as mais dependencias para se formar hum exercito poderoso.

Estas razoens, e outras não menos zelosas do Conde de Cantanhede, não venceraõ as difficuldades de lhe remetterem a gente que pedia, dissimuladas com a apparencia, de que a Rainha havia mandado declarar nos editaes, e bandos, que os Soldados, que sentassem praça na

Anno
1658.

Armada da Companhia, se não divertirão para outro emprego. Escolherão seiscentos Infantes: porém este socorro, e os mais que faltavão, tiveram tanta dilação, que o Concelho de Guerra, onde também ordinariamente se achavão os Concelheiros de Estado, com repetidas consultas instarão á Rainha, que não dilatasse os socorros: em huma dellas foi o Marquez de Niza do parecer seguinte: Que o socorro de Elvas não soffria a menor dilação; porque o perigo, em que estava aquella Praça, era imminente, e perdida, nem ficava outra defença á Provincia de Alentejo, nem os povos terião animo para outra opposição; e que as doenças, que havia dentro da Praça, conforme os avisos de D. Sancho Manoel, e do Conde do Prado, eraõ de qualidade, que com poucos dias mais de dilação faltaria quem pegasse nas armas; e que as fervorosas razoens das suas cartas, manifestavaõ claramente este perigo, cujas copias se deviãõ remetter ao Conde de Cantanhede com ordem de sair em campanha, e socorrer Elvas a todo o risco; porque o exercito de Castella não estava taõ numeroso, que fizesse desconfiar da empreza, e que só com a dilação se lhe podião accrescentar os socorros. Que se perdera Olivença, por não haver resolução de se lhe remetter socorro, e que se não ganhara Badajoz, por se não impedir o entrar-lhe: que se não perdesse também Elvas, pois com Elvas se arritcava Alentejo, por se não querer expor a algum risco: que se pelejasse huma vez, que Deos ajudaria o fervor de taõ valerosos Cabos, e Soldados, como os com que se achava o exercito: que partissem logo as ordens, por não permittir o tempo maior dilação: e que também parecia preciso passarem a Estremoz dous Concelheiros de Guerra, para o Conde de Cantanhede poder resolver com os mais Cabos do exercito as materias mais importantes, sem dependencia da Corte, para que não prejudicasse a dilação, como muitas vezes havia succedido, pois era preciso, que antes de passar Dezembro, estivesse o exercito prevenido; porque as cartas de D. Sancho Manoel, e do Conde do Prado bem mostravão hirem reduzindo as doenças o presidio daquella Praça ao ultimo aperto: que

o Conde

o Conde de Cantanhede lembrava remetter-se-lhe a gente da bolta; e pedir dinheiro; e quanto á gente, que muitos dias havia fora aquelle o seu voto, e que não podia descobrir a causa, porque se não executava: que devia marchar logo logo, e que se pudesse ser naquelle instante, que não se guardasse para outro dia; que o dinheiro se devia remetter ao Conde todo quanto houvesse; porque perdida Elvas, mais serviria o que ficasse para os inimigos, que para conservação do Reyno, que a vinte e dous, e vinte e tres de Outubro dera á Rainha hum memoria sobre varias materias, e que nella apontava, que convinha viesse gente de fóra, e alguns Cabos, e Engenheiros, e hum Terço da Ilha da Madeira, e que estava em vinte e tres de Dezembro, e não via que a Rainha houvesse deliberado em alguma destas materias: que não parecendo á Rainha conveniente hirem os Conselheiros de Guerra, como tinha apontado, que devia ordenar ao Conde de Cantanhede, que soccorresse Elvas pela parte, e pelo modo, que melhor lhe parecesse, sem dependencia de alguma outra resolução da Rainha. Deste bem ponderado, e zeloso discurso do Marquez de Niza fez a Rainha toda a devida estimação, e a mesma fortuna teve a prudencia do Marquez em todos os negocios grandes, que votou no Concelho de Estado, em quanto lhe durou a vida. As instancias do Concelho de Guerra, e dos mais Ministros facilitarão tanto todos os embarços, que dentro de poucos dias fez a Rainha passar a Estremoz gente, dinheiro, e carruagens; e o Conde de Cantanhede, e os mais Cabos, e Officiaes, que lhe assistião, deraõ fóra ao exercito, e começaraõ a fazello capaz de se pôr em marcha para soccorrer Elvas. D. Sancho Manoel, e todos os mais que lhe assistião, se achavaõ com taõ constante deliberação de defender Elvas, que conhecendo dos ultimos de Dezembro, que de onze mil Soldados, com que se havia dado principio ao sitio, não chegavaõ a mil, os que estavaõ capazes de tomar armas, com estes determinavaõ defender-se até a ultima respiração, tendo por mais conveniente eternizar a honra, que conservar a vida. No estado referido se achavaõ

Anno
1658.

Continua o
Conde de
Castello-
Melhor o
governo na
Provincia de
Entre Dou-
ro, e Minho.

o exercito, e a Praça nos últimos dias de Dezembro, em que he preciso passarmos a referir outros successos conforme a ley desta Historia, e não privar o anno futuro da gloria do successo das linhas de Elvas.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Conde de Castello Melhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, alojado no quartel da Silva em opposição do novo Forte de S. Luiz Gonzaga, que os inimigos haviaõ fabricado, expondo se aos perigos, e incommodidades da campanha, por atalhar o damno que ameaçava aquella Provincia; porém como este remedio era accidental pela difficuldade da persistencia dos Soldados, entrou o Conde em consideração no modo, com que devia emmendar os males futuros; conhecendo que na confiança do seu valor, e da sua fortuna livravaõ os moradores daquella Provincia as esperanças da sua conservação. Para tomar a resolução mais acertada, chamou os Cabos, e Officiaes do exercito a Conselho, e ao Bisconde de Villanova, de cuja prudencia fiava a melhor eleição, e que ou mandando, ou obedecendo, sempre se achava prompto para acudir á defença de Entre Douro e Minho. Propoz o Conde no Conselho o risco, a que estava exposta aquella Provincia com o grande poder dos inimigos, e nova fortificação de S. Luiz, e que de todos os do Conselho esperava lhe advertissem os mais promptos, e mais seguros caminhos de remediar tantas difficuldades. Forão dilatadas as conferencias, que se seguirão a esta proposição, e ultimamente se assentou, que se fabricassem quatro Fortes para cubrir aquella Provincia, e que o tempo, que esta obra durasse, persistisse o exercito naquelle quartel. O Conde de Castello Melhor mostrou conformar se com esta opiniaõ, por encubrir o intento que tinha de emprender Tui, fundando-se em que a fortificação era debil, a difficuldade dos soccorros grande, por ser o Inverno rigoroso, e os inimigos terem separadas as forças, sendo facil a segurança dos comboyes pela visinhança de Salvaterra; e conseguida aquella empreza, se augmentava a reputação, por ser Tui Praça de Armas do Reyno de Galliza, que franqueava a entrada

da de muitos lugares abertos, e difficultava a conservação do Forte de S Luiz. Esta proposição remeteo o Conde á Rainha, dizendo, que para se conseguir este intento era necessario segredo, brevidade, e dinheiro, e que as outras Provincias concorressem com soccorros, que engrossassem o exercito. A Rainha tanto que lhe chegou o proprio, que o Conde remeteteo, lhe pareceo a empreza proposta digna de se intentar; porém não quiz tomar a ultima determinação sem o parecer de Joanne Mendes. Remeteolhe a Elvas a proposição do Conde de Castello-Melhor, e Joanne Mendes como se persuadia; que fabricava a sua fortuna na Conquista de Badajoz com licença da Rainha (como temos referido) passou a Lisboa com o fim de desbaratar a empreza de Tuy; facilitando a de Badajoz, e conseguiu seu intento com a infelicidade, que havemos referido. Vendo o Conde de Castello-Melhor desvanecida a sua bem fundada proposição, tratou com todo o cuidado de fortificar o quartel em que estava, e de ganhar com alguns Fortes os sitios mais arriscados: porém como a gente era pouca, e o dinheiro menos, nem o trabalho luzia, nem o zelo aproveitava: sendo a maior infelicidade dos varoens grandes saltarlhes instrumentos temperados, que suavizem a consonancia das suas virtudes. Cresceo ao Conde o cuidado, e o desvello com a noticia, de que o Marquez de Vianna multiplicava as preparaçoens da campanha futura, assim para continuar os progressos do anno antecedente, como para deter as tropas daquella provincia, e as de Traz os Montes passarem á Provincia de Alentejo. Dilatou sair em campanha mais do que se imaginava, e a vinte e cinco de Agosto ao calor da artilharia do Forte de S. Luiz Gonzaga passou o exercito o Minho por huma ponte de barcas. Achava-se o Conde de Castello-Melhor no quartel da Silva com pouco mais de mil Infantes pagos, divididos em dous Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, e Diogo de Brito Coutinho; que com a gente, que lhes faltava na campanha, guarneciaõ as Praças de Caminha, Villa-Nova, Valença, Lapella, Monção, Salvaterra, Melgaço, e Lindolo.

Presiste no
alojamento
do quartel
da Silva.

Anno
1658.

Constava mais a guarnição do quartel de dous mil, e quinhentos Auxiliares, e de treze Companhias de cavallos, seis governadas pelo Commissario Geral Antonio de Almeida Carvalhaes, que tambem era Governador de Salvaterra, e sete de Tras os Montes pelo Tenente General Domingos da Ponte Gallego, assistido do Commissario Geral Pupulinier Francez. Exercitava o Posto de Mestre de Campo General o General da Artilharia Nuno da Cunha, e servia Miguel de Laſcol de Tenente General da Artilharia, Engenheiro, e Quartel-Mestre, e em todas estas operaçoens conseguia reputação. O Visconde de Villa Nova continuava aquella assistencia, e servião voluntarios Luiz de Soufa, filho mais velho do Conde de Castello Melhor, seu filho segundo Simão de Vasconcellos, Luiz de Mello, filho mais velho do Conde de S. Lourenço, Manoel de Mello seu irmão, Mathias da Cunha, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, e outras pessoas de valor, e qualidade.

Governava o exercito de Castella o Marquez de Vianna; era seu Mestre de Campo General D. Balthasar de Roxas Pantoja, General da Cavallaria D. Luiz de Menezes, a quem El-Rey de Castella fez Marquez de Penalva, General da Artilharia D. Francisco de Castro, Tenente General da Cavallaria D. Francisco de la Cueva, Commissarios Geraes D. João de Taboada, e D. Christovão Zorrilha. Junto do quartel de S. Luiz Gonzaga se aquartelou o exercito de Castella, e como a distancia entre este quartel, e o de S. Jorge da Silva, era tão pouca, começaraõ a ser continuos os rebates, e quasi inseparaveis as escaramuças. O principal intento do Marquez de Vianna era impedir que as nossas Tropas passassem a Alentejo; porém reconhecendo, que ellas se expunhaõ aos perigos, em que costuma embarçar-se o valor indiscreto, começou o Marquez de Vianna, por industria de D. Balthasar Pantoja, a dispor os incentivos de cahirem nos laços da temeridade. No primeiro dia de Setembro ás quatro horas da tarde sahiraõ os inimigos do Forte de S. Luiz com seis batalhoens, e seiscentos mosqueteiros, e marcharaõ a occupar huma eminencia, deixando o nos-

fo quartel á mão direita, e á esquerda Valença, e o Fortim de Bethlem, que de novo se havia fabricado. Os batedores inimigos avançaraõ a desalojar huma sentinella, que occupava o alto de hum monte superior a todos os daquelle sitio; soccorreo-a a esquadra, que lhe dava calor, da Companhia da guarda, e travou-se huma escaramuça, que durou o tempo, que se deteve em sahir do nosso quartel a Cavallaria, e Infantaria, á ordem do General da Artilharia Nuno da Cunha: o qual vendo que os inimigos reforçavaõ a escaramuça com mais poder, ordenou ao Capitão Carlos Passanha, que estava de guarda, que com as Companhias do Tenente General Domingos da Ponte Gallego, e Commissario Geral Jaques Tolon, occupasse hum monte fronteiro, ao em que estava a nossa sentinella; e reconhecendo os inimigos que as nossas Companhias erãõ só tres, avançaraõ com as doze, e desalojaraõ-nas. Nuno da Cunha pertendeo recuperar o posto com a gente que lhe ficava; porém o Conde de Castello-Melhor constando-lhe, que o Marquez de Vianna sahia do seu quartel com todo o exercito, ordenou a Nuno da Cunha que retirasse as Companhias ao abrigo da Infantaria, que guarnecia huns vallados. Entendeo Nuno da Cunha que guardar esta ordem, seria o mesmo que perder toda a gente que levava, e com muita prudencia mandou às tres Companhias, que sustentassem o Posto, em que estavãõ avançadas, e sopportassem as repetidas cargas da mosquetaria inimiga; porque desoccupando aquelle sitio, ficava toda a nossa gente exposta, sem opposição, a maior perigo. Foi tão util este bem fundado discurso, que melhorou totalmente o nosso partido; porque o Commissario Geral Antonio de Almeida Carvalhaes, e o Capitão Diogo Pereira, colericos do damno, que as nossas tres Companhias recebiãõ dos mosqueteiros, avançaraõ com as suas Companhias com tão boa fortuna, que os derrotaraõ, e degolando muitos, fizeraõ enfraquecer o partido contrario; e havendo durado tres horas o combate, se retiraraõ os Gallegos, deixando na campanha quantidade de mortos, e prisioneiros dous Capitaens de Infantaria, e alguns Soldados: oito perderaõ a vida

Anno
1658.

Perfiste na
condução
de hã com-
boy.

Carregaõ os
Castelhanos
a nossa Ca-
vallaria.

Intenta o Cõ-
de de Castel-
lo-Melhor
foccorreia
com Infan-
taria.

da nossa parte, ficaraõ trinta feridos, entre elles Luiz de Sousa de Vasconcellos com huma balla; e havia procedido com grande valor, e os mais Fidalgos referidos, porque todos juntos, naõ houve lugar arriscado, em que naõ empenhassem as suas pessoas. Na defenõa do quartel teve grande parte Fernaõ de Sousa Coutinho; porque havendo chegado do Porto, onde estava levantado hum Terço, a visitar o Conde de Castello-Melhor, lhe ordenou que governasse o Terço de Francisco Peres, que estava doente, e com elle occupou hum posto fóra do quartel, que o segurava, e foi por muitas vezes avançado da maior parte da Infantaria inimiga, a que resistio com grande valor, e constancia. Este successo teve de prejuizo facilitar a temeraria confiança do Conde de Castello-Melhor, a quem naõ moderava a prudencia de muitos annos os estímulos do valor inconsiderado, de que soube valer-se D. Balthasar Pantoja na occasiaõ, que lhe offereceo a fortuna em dezasete de Setembro; porque havendo sahido hum comboy de Villa Nova pela estrada que corria entre os dous quarteis, mandou o Conde de Castello-Melhor sair a Cavallaria a recebello á Torre do Nogueira, que ficava dos dous quarteis em igual distancia. Observou D. Balthasar esta resolução, e o pouco numero da nossa gente, e com ordem do Marquez de Viana abalou a vanguarda a bulcar os batalhoens. Este só movimento obrigou ao Conde de Castello-Melhor a sahir do quartel, estando já o comboy seguro, e podendo a Cavallaria retirar-se sem perigo. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, que já estava convalecido, e Diogo de Brito Coutinho, formaraõ os seus Terços, misturando-lhes Companhias de Auxiliares, na fralda de hum monte, que os Gallegos vinhaõ occupando. Domingos da Ponte, e os dous Commissarios Geraes abrigaraõ os batalhoens, que constavaõ de trezentos cavallos, ao calor da Infantaria; porém toda esta disposiçaõ foi taõ confusa, e apressada, que consistindo o perigo na gente ser taõ pouca, ainda o da desordem era maior. O Conde, o General da Artilharia, e o Visconde de Villa-Nova, querendo accudir com os Cabos, a emmendar a confu-

confusão dos Terços, e Cavallaria, já não tiverão tempo mais que de pelear valerosamente como Soldados. Não quiz D. Balthasar Pantoja dar tempo a que se remediasse esta desordem, que estava observando; baixou do monte com a vanguarda do exercito, seguiu-o o Marquez de Vianna com a segunda linha, e a reserva, constando este troço de seis mil Infantes, e oitocentos cavallos. Adiantou-se o General da Cavallaria com oito batalhoens, e algumas mangas de mosqueteiros, a atacar o lado direito da nossa gente, e o Tenente General com o resto dos batalhoens o lado esquerdo: porém acharão muito maior opposição do que elles imaginavaõ; porque o Conde de Castello melhor, e os que lhe assistiaõ, determinaraõ supprir com o valor a desigualdade do poder, e inferioridade do sitio, e o sustentaraõ a pezar de toda a resolução dos inimigos. Reforçou D. Balthasar o combate, e soccorreo o General da Cavallaria com mil Infantes, e cem cavallos, assistido de D. Pedro Lopes de Lémos, Conde de Amarante, de D. Luiz Peres de Viveros, irmão do Conde Fuen-Saldanha, de outras pessoas principaes, e Officiaes reformados. O Conde de Castello-Melhor, e o General da Artilharia procuraraõ, emmendendo a fórma, fazer maior a resistencia; porém na força dos conflictos não costuma a ser facil este intento, e pelejando os inimigos com dobrada gente, e ventagem do sitio, foraõ os nossos Terços, e batalhoens desbaratados; e procurando os Soldados salvar se no quartel vizinho, o conseguiraõ, por sustentarem valerosamente a força do combate na retaguarda o Conde de Castello Melhor, o General da Artilharia, o Visconde, a maior parte dos Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, Luiz de Sousa, Simaõ de Vasconcellos. Luiz de Mello, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, Mathias da Cunha, e Manoel de Mello. Dentro do quartel se detiveraõ os Soldados, e guarnecendo o, deraõ lugar a que os Cabos, e Officiaes se recolhessem, e vieraõ pelejando até entrarem nelle, e esta mudança de animo foi a defenfa daquella Provincia; porque os inimigos fizeraõ alto, e não tiveraõ resolução para investir o quartel, que penetrado, ficava a Provincia totalmen-

Desbarataõ-
no, e retira-
se ao quar-
tel,

Anno
1658.

170 PORTUGAL RESTAURADO,

te indefesa. Morrêraõ no conflicto os Capitaens de Auxiliares Manoel Teixeira, André de Abreu, e cincoenta Soldados: ficáraõ feridos cento e vinte, sendo hum delles Manoel de Mello, que havendo pelejado com insigne valor nesta, e em todas as occasioens antecedentes, morreo das feridas com merecido sentimento da sua falta. Os prisioneiros foraõ duzentos e cincoenta, em que entráraõ o Sargento maior Antonio Nunes Preto, onze Capitaens de Infantaria, cinco pagos, seis de Auxiliares; durou a contenda das tres da tarde até cerrar a noite. Morreraõ dos inimigos trinta, em que entrou o Capitaõ D. Joaõ Osorio: ficáraõ feridos oitenta, entre elles o Comissario Geral D. Joaõ Taboada, o Tenente General da Cavallaria D. Thomas Ruys, os Capitaens de cavallos D. André de Robles, D. Alvaro de Anaya, D. Antonio de Moscoso, D. Perdo Niño. O Marquez de Vianna levado do bom successo, descansou o dia seguinte, e deu lugar ao Conde de Castello-Melhor a tomar partido, e a salvar a pouca gente que lhe havia ficado. Chamou a conselho, e referio nelle o que todos juntamente testemunháõ. Disse que a gente era pouca, e os mantimentos menos: que o Marquez de Vianna vitorioso sem duvida buscaria aquelle quartel, incapaz de se defender, pela falta de fortificaçoens, e de guarnição; com que era preciso ceder á fortuna, e escolher se caminho menos arriscado de salvar aquelle pequeno troço, que era unica defesa de toda aquella Provincia. Todos os do Conselho entenderão que a retirada era precisa; porém obrigados da valerosa afflicção do Conde de Castello-Melhor (que todos justamente amavão) delejavão antes arriscar as vidas, que apressar a marcha; porém abreviou a precisa resolução da retirada, fugir para o exercito contrario André de Arenas, Ajudante da Cavallaria, accusado dos grandes delitos, que tinha commettido neste Reyno. Conhecendo o Conde de Castello-Melhor, que a sua noticia havia de facilitar aos Gallegos o receio de avançar o quartel, lhe poz o fogo em a noite de vinte, e hum de Setembro, e se retirou ás Serras de Coura distantes duas legoas do quartel da Silva, sitio tão aspero, que se julga:

Perfiste nelle poucas horas, e busca o alojamento das Serras de Coura.

julgava por inexpugnável. A artilharia conduzio a Valen-
 ça o Capitão Diogo Pereira. O Marquez de Vianna anima-
 do das informações de André de Arenas, determinou
 investir o quartel na mesma noite, em que o Conde se
 retirou; e vendo que começava a atear-se nelle o fogo,
 mandou apressar a marcha, e não se atrevendo a seguir
 aos que o largavão, triunfou só das cinzas do incendio.
 Chegou o Conde ás montanhas de Coura, e com brevi-
 dade fortificou o passo da Ponte de S. Martinho, e ou-
 tros, em que se podia considerar perigo. Recolheo as guar-
 niçoens do Forte de Bethlem, e Atalaia do Sardal, pos-
 tos importantes; porém era maior a necessidade de gen-
 te para segurança do quartel, porque as ordens que se
 passavaõ para convocar outra, todas eraõ mal succedi-
 das, havendo o temor estragado o respeito, e a obedi-
 encia. Não se perturbava o animo invencível do Conde
 de Castello-Melhor com estes infelices accidentes, antes
 parece que lhe aperfeiçoavaõ as virtudes, reprimindo lhe
 a demasiada confiança, que muitas vezes o expunha a em-
 penhos inconsiderados, e perigosos. Representou viva-
 mente á Rainha o grande risco em que se achava, de que
 havia sido causa o pouco credito que se dera aos seus avi-
 sos, e persuadio a Fernão de Sousa Coutinho, que sem
 embargo das ordens que tinha para marchar a Alentejo
 com o Terço que havia levantado no Porto, acodisse
 áquella Provincia ameaçada de maior perigo. Fernão de
 Sousa aconselhado da melhor prudencia, cedeo á instan-
 cia do Conde, e marchou para o quartel de Coura com
 seiscentos Infantes, dando conta á Rainha, que approvou
 a sua resolução. O Marquez de Vianna com mais vagar
 do que pedia o bom tempo, que colheo, marchou com o
 exercito pelo pé do monte de Faro, cujas fraldas se esten-
 dem pela campanha de Valença, e a trinta de Setembro
 ganhou postos sobre o Castello de Lapella, situado, co-
 mo fica referido, na margem do Minho entre Valença,
 e Monção, e occupou hum Arrabalde, que por não ter
 defensão, estava desamparado. Este principio facilitou a
 resolução de se dar hum assalto ao Castello na madrugada
 de dous de Outubro; mas foraõ rechaçados os que

avan-

Anno
1658.Tomaõ os
Castelhanos
Lapella.

avançatãõ, com perda de hum Sargento Maior, e vinte e cinco Soldados, Governava Lapella Gaspar Lobato de Lançoes, Soldado de valor, porém mais carregado de annos, que de experiencias; o que logo se começou a verificar, admittindo no Castello muitas mulheres, e meninos, que costumaõ ser incentivos da pouca constancia dos Soldados na defenſa das Praças. Vendo o Marquez de Vianna o máo successo do assalto, deu principio ao sitio, e mandou lançar huma ponte de barcas em Lagos de Rey. Começaraõ a jogar as baterias contra o Castello de huma, e outra parte do Minho, naõ fizeraõ as ballas muito effeito nas muralhas, porém as que se empregáraõ na gente, bastáraõ para render o Castello; e Gaspar Lobato perturbado do clamor das mulheres, e meninos, e assombrado do horror dos mortos; e ameaço dos Gallegos, fez chamada, e se rendeo com cento e cincoenta Soldados, tres peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e bastimentos, com que pudera defender o Castello muitos dias. Mandou o Marquez de Vianna os Soldados para Galliza, as mulheres, e meninos para Portugal. Recebeo o Conde de Castello Melhor esta noticia com implacavel sentimento, vendo totalmente mudado o semblante da fortuna, que naquella mesma Provincia achara tão favoravel; mas compondo virtuosamente o animo com a resignaçãõ na vontade Divina, fazia da infelicidade momentanea eterno merecimento. Porém esta batalha, em que era necessario que o animo humano ficasse vencido do Espírito Divino, gastava a campanha da vida, em que hum, e outro contendia, e dava armas á morte, que tambem pelejava contra os muitos annos do Conde, enfraquecidos com os largos trabalhos, que havia padecido na sua mocidade. No mesmo dia, que se perdeo Lapella, passarãõ o Minho, e entrãõ no Valle do Rosal por ordem da Condessa de Castello Melhor cento e cincoenta Soldados do Terço de Rodrigo Pereira: forãõ sentidos, e desbaratados, mostrando o varonil espirito da Condessa, que até nas desgraças da guerra acompanhava fielmente a seu marido. O Marquez de Vianna, tanto que ganhou Lapella, marchou

Anno
1658.

chou sobre Monção, onde chegou a sete de Outubro, entendendo, que ganhada aquella Praça, se lhe entregaria a de Salvaterra, por ficar distante pelo Minho acima menos de huma legoa. Rodeava Monção hum muro antigo de cantaria mal franqueado de alguns distantes cobelos: huma parte do breve recinto dos muros tinha barbacãa, que guarnecia huma estacada, a outra cubria hum arrabalde sobre o rio, que estava fortificado com huma trincheira de terra, e faxina. Na parte que olhava a campanha, se viaõ dous baluartes imperfeitos, e alguns redentes, que descortinavão o rio. Havia-se levantado huma tenalha, a que chamavão Forte de Santo Antonio, que cubria huma emminencia exterior, e pertendia defender a agua de huma fonte tão ariscada, por se não conseguir, que a muitos Soldados succedeo, antes de matarem a sede, beberem a morte. No arrabalde ha dous Conventos, hum de Religiosas Franciscanas, outro de Freiras de S. Bento: este foi logo ganhado, e servio de plataforma; aquelle arruinou a artilharia. Governava Monção o Tenente de Mestre de Campo General Lourenço de Amorim Pereira. Consta-va a guarnição de seiscentos Infantes pagos, e Auxiliares, assistidos de Officiaes de conhecido valor, os mantimentos eraõ muitos, as muniçoens poucas, e a esperança dos soccorros estava dilatada.

Sitia-se Mõ-
ção, que go-
vernava Lou-
renço de
Amorim,

A sete de Outubro começaraõ a jogar as batarias, e para cubrir o trabalho de huma, avançou D. Balthasar Pantoja hum Terço de Infantaria a humas cazas, que estavaõ fóra da Praça: sahio a defendellas o Sargento Maior Diogo de Oliveira com quarenta Infantes, e resistio muitas horas as avançadas do Terço. Reforçaraõ os inimigos o poder, retirou-se o Sargento Maior ferido de huma balla de mosquete, de que brevemente morreo. Ganhadas as cazas, e lançada a ponte de barcas em o sitio chamado Caracoes, deraõ os Gallegos hum assalto á tenalha de Santo Antonio, que defendia o Alferes Estevão de Barbeitas. Foi o combate muito vigoroso; porém maior a resistencia. Retiraraõ-se os Gallegos, e no quarto da Alva tornaraõ a investir a tenalha, imaginando que os defensores des-
cançassem

Anno
1658.

Levantaõ os
quarteis, li-
nhas, e dei-
xaõ allediada
Salvaterra.

cançassem no bom successo: porém o Alferes valeroso, e vigilante, havendo lhe Lourenço de Amorim reforçado a guarnição, teve taõ bom successo, que obrigou aos Gallegos a se retirarem com perda consideravel; de que inferio o Marquez de Vianna, que a empreza de Monção era mais difficil, que a de Lapella, e dispoz continuar o sitio com maior cuidado. Levantaraõ-te duas plataformas, huma em o patio do Mosteiro de S. Bento, outra em a Ermida de S. Juliaõ, em que jogaraõ seis me-yos canhoens contra a muralha: a artilharia do Forte de Aitona occasionava grande ruina nas cazas da Villa, e a este mesmo fim se levantou quarta bateria na margem do rio, e todas, e hum morteiro laboravaõ incessantemente. Os defensores armados de valor, e facilitados com o costume das ballas, não buscaraõ mais reparo, que entregar-se á Providencia Divina. (Melhor reiguardo dos maiores perigos) Difundio-se esta confiança pela debilidade das mulhes, que sem temor das ballas servião de admiração, e remedio aos feridos, e enfermos. O Conde de Castello-Melhor com incessante trabalho despedia ordens, promettia premios, e ameaçava com castigos a todos aquelles, que não acudissem ao perigo publico: porém não valião estes remedios; porque dedicando Ponte de Lima para frente de bandeiras, e ordenando o General da artilharia assistisse naquella Villa para formar o exercito, era taõ pouco o numero da gente que acudia, e tão pouca a persistencia dos que chegavaõ, que mais crescia a desconfiança da defesa da Praça pelo desalento dos naturaes, que pelo valor dos inimigos; e todas estas fatalidades se hiaõ conjurando contra a vida do Conde de Castello-Melhor, que como se alimentava dos alentos da honra, qualquer infelicidade a debilitava. O Marquez de Vianna conhecendo no valor dos defensores de Monção, que não determinavão entregar aquella Praça a pouco custo, dividio a circumvallação della em tres quarteis bem fortificados com linhas, e fortins, que cerravão o cordão. D. Balthasar Pantoja, logo que seguiu com o exercito o soccorro, que podia entrar na Praça, caminhou com dous aproxes contra os sitiados. Determina-
raõ

raõ elles atalhar lhe os passos, e o conseguiraõ fazendo varias fortidas. A dezaete de Outubro sahiraõ do Fortim de S. Antonio contra o aproxe, que caminhava para aquella parte, e obrigaraõ os Gallegos que guarneciaõ, a desamparallo. Foraõ soccorridos do exercito: retiraraõ-se os sitiados, pelejando com tanto valor á custa de alguns feridos, que deixaraõ a campanha cuberta de corpos de Gallegos, entrando nos mortos o Capitãõ Segurá, e outros Officiaes; e estes bons successos, que augmentavãõ o alento dos sitiados, accrescentavãõ a pena do Conde de Castello-Melhor pela impossibilidade de soccorrellos com a brevidade que desejava. Aliviou-lhe este cuidado o Conde de Miranda Governador do Porto, que chegou ao quartel de Coura com oitocentos Infantes, trazendo na sua pessoa o maior soccorro. Deu o Conde de Castello Melhor noticia ao de Miranda do aperto, em que considerava a Praça de Monçaõ, do muito que necessitava de ser soccorrida, e dos poucos meios que achava para se conseguir este intento: e depois de larga conferencia ajustaraõ, que se lhe introduzisse qualquer soccorro que fosse possível; porque ainda que muitas vezes os soccorros pequenos mais servem de desengano aos sitiados, que de remedio, sempre se consegue o alivio de mais defensores, e dar tempo de se formarem os exercitos para o soccorro, ou para alguma util diversãõ. Offereceo-se o Mestre de Campo Fernãõ de Sousa Coutinho para examinar o sitio, por onde se devia introduzir o soccorro premeditado. Mostrou o Conde de Castello Melhor a satisfação que tivera desta offerta, entregando a Fernãõ de Soua seus dous filhos, para o acompanharem. O mesmo fez Mathias da Cunha, e o Capitãõ de Cavallos Diogo Pereira de Araujo, muito pratico daquelle districto. Sahio Fernãõ de Sousa do quartel de Coura em a noite dezanove de Outubro, e chegando ao quartel de Cortos a tiro de molquete se apeou, e o Capitãõ Diogo Pereira, e entrando por entre as sentinellas das Companhias da guarda, que ficavãõ fóra dos quarteis, examinou o sitio que occupavãõ, a altura das linhas, o estado das estradas, e tudo o mais que convinha, para informar ao Conde do que vira, e naõ

Anno
1658.

Soccorre a
Praça o Con-
de de Castel-
lo-Melhor
com trezen-
tos e cinco-
enta Infan-
tes, que em-
barcou no
rio Minho.

e não do que supuzera ; vicio , com que muitos explo-
radores tem feito perder grandes empresas. Retirou-se
Fernaõ de Sousa , e informando ao Conde de tudo o que
havia examinado , lhe deu esperança de conseguir o que
intentava. Promptamente fez o Conde aviso a Antonio
de Almeida Carvalhaes , que governava Salvaterra , para
que tivesse prevenidos todos os barcos , que eraõ necessa-
rios para introduzir o soccorro , advertindo o de huns si-
naes , que se lhe havião de fazer , para a hora de sahirem
os barcos da Gandra de Cortos ; emminencia , cujas fral-
das lava o rio Minho ; sitio , em que a Infantaria , e muni-
çoens havião de embarcar , para se introduzirem por Sal-
vaterra em Monçaõ. Feita esta prevençaõ , marchou a vin-
te e hum de Outubro o Tenente General da Cavallaria
Domingos da Ponte Gallego com trezentos cavallos , e
Fernaõ de Sousa Coutinho com quatrocentos Infantes ,
que foraõ entregues , depois de embarcados , ao Capitaõ
Fernaõ Leite Pita , que levava em sua companhia os Ca-
pitaens Antonio Ferraz , Francisco de Castro de Arahuj-
jo , Alexandre de Sousa de Azevedo , Francisco Nunes
Pacheco , e outros Officiaes , trinta barrís de polvora ,
oito cunhetes de ballas , e dezaseis quintaes de murraõ.
Medio-se o tempo com tanta igualdade , que tudo se exe-
cutou sem embaraço. Carregou a Cavallaria as guardas ,
fez a Infantaria os sinaes , sahirãõ os barcos de Salvaterra ,
receberãõ trezentos e cincoenta Infantes , e as munições ,
e brevemente se introduziraõ em Monçaõ. Os inimigos ,
quando quizerãõ divertir este intento , acharãõ occupa-
das as estradas , que Fernaõ de Sousa havia reconhecido a
noite antecedente. Foraõ rechaçados , e Domingos da Pon-
te , e Fernaõ de Sousa se recolherãõ sem perda alguma ;
retirando cincoenta Infantes , que por errarem o caminho
se não embarcaraõ. Lourenço de Amorim recebeu o soc-
corro com grande contentamento , e entregou a Fernaõ
Leite Pita a defenza das trincheiras. O Marquez de Vian-
na com a noticia da entrada do soccorro , e experiencia
do máo successo dos achaques , deliberou se deste hum af-
salto á Praça em a noite de vinte e cinco de Outubro , ha-
vendo as antecedentes mandado tocar repetidamente ar-
ma ,

Anno
1658.

ma, para que o diſvello dos ſitiados os fizelle menos vigorofos. A' meia noite marcharaõ os Terços, e batalhoens para o aſſalto, e os Soldados, que carregavaõ faxinas para cegar os foffos, o executarão promptamente, e os Officiaes, que levavaõ as escadas, as arrimaraõ ás trincheiras com muito valor, accreſcentando o ao ſubir por ellas. Accodiraõ os ſitiados á defenſa, picaraõ ſe os ſinos, accenderão ſe fogos, e como todos eſtavão deſtros, e exercitados, fizeram precipitar aos inimigos. Os Cabos, que aſſiſtião ao aſſalto, mandaraõ repetillo a tempo, que os ſitiados havião allumiado os foffos com candieiros de fogo, e varios artificios; e ajudada eſta luz das muitas que ſcintillavaõ das peças de artilharia, e moquetes, ficou tão clara a campanha, que foi grande o eſfeito das ballas, empregando ſe quaſi todas as que os ſitiados tiravaõ, aſſim nos inimigos, que ſubião pelas escadas, como nas mampoftas, e Terços de reſerva. Ao meſmo tempo que as trincheiras, forão avançados o Forte, que ficava por cima da fonte, governado pelo Capitão Francisco Nunes Pacheco, e os baluartes, e cortina, que olhavaõ para a campanha, e com o meſmo valor forão os inimigos rechaçados: perderão quatrocentos homens dos mais luzidos do exercito, levaraõ outros tantos feridos. Na Praça morrerão ſetenta Soldados, entre elles os Capitaens Antonio Ferraz, Joſeph Pereira Caldas, João Gomes de Souſa: ficarão cincoenta feridos, de que forão os principaes os Capitaens Fernão Leite Pita, Fernão Figueira de Palhares, João Pereira Pinto, Francisco Pita Malheiro; e o Capitão Francisco Nunes Pacheco perdeo a mão direita de huma granada, que nella lhe rebentou, e todos os ſitiados reſiſtiraõ á furia, e perſiſtencia do aſſalto com memoravel conſtancia. Ao dia ſeguinte fizeraõ os inimigos chamada, pedio o Marquez ceſſaõ de armas, concedeo a Lourenço de Amorim para ſe enterrarem os mortos, o que logo ſe executou. Foraõ ſe continuando os aproxes, e avizinhandos ſe os que caminhavaõ ás trincheiras, que cobriaõ o arrabalde, e Moſteiro de S. Francisco, e fazendo hum alojamento junto de hum Fortim chamado do Montinho, começaraõ a minalo; e co-

Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto.

Anno
1658.Morte do
Conde de
Castello-Me-
lhor.

nhecendo Lourenço de Amoim o aperto a que a Praça se hia reduzindo; resolveo fazer aviso ao Conde de Castello Melhor, e elegeo para este empenho a Francisco Alvares Galé, pagador Geral daquella Provincia, que havia ficado na Praça, e a Fernão Taveira de Palhares, que sem risco chegaraõ ao quartel de Paredes, onde a nossa gente estava, e já não acharaõ ao Conde de Castello-Melhor; porque depois de fazer toda a diligencia possível por juntar gente para romper as linhas dos inimigos, e vendo que o não podia conseguir, e que eraõ mais os que se aulentavaõ, do que os que se conduziaõ; o que o Conde inimigo do rigor, muito contra a ordem militar, não emendava com o castigo, e de haver encomendado a Fernão de Sousa Coutinho, que intentasse meter na Praça novo socorro pelos mesmos passos do primeiro, o que felicemente conseguiu; introduzindo nella por Salvaterra oitenta Infantes, de que era Cabo o Capitão Diogo de Caldas Barbosa, se retirou a Ponte de Lima com huma febre originada de huma profunda melancolia, que o obrigou a tomar oito sangrias. Com a mudança do sitio pareceo que melhorava; porém sobreveio-lhe huma cezaõ tanto maior que as antecedentes, que a treze de Novembro com todos os Sacramentos, e actos de verdadeiro Catholico acabou a vida. Sentio-se universalmente a sua falta, por ser o Conde de Castello-Melhor dotado das virtudes, que costumaõ acreditar os Varoens mais excellentes. Era muito valeroso, igualmente entendido, e summamente amante da conservação do Reyno, o que varias vezes justificou, expondo a vida por lhe grangear gloria, e utilidade. Não descansava no trabalho dos negocios, mas em muitas occasioens se descompuzeraõ, por consentir que descansassem os que lhe obedeciaõ, desejando conseguir o que emprendia com affabilidade; doutrina, que não deve praticar-se em todos os casos; porque na balança da politica militar deve ter igual pezo a Justiça, e a Misericordia: nascendo filho quarto de seus pays, deveo ao seu merecimento a grandeza da sua Casa. Era de estatura pequena, mas de presença agradavel; morreo de sessenta e cinco annos; deixou por successor Luis de

Sou-

Anno
1658.

Souza de Vasconcellos, que subio a sua casa a maior, e mais varia fortuna. O General da Artilharia Nuno da Cunha, logo que recebeu a nova da morte do Conde de Castello Melhor, deu conta á Rainha, representando-lhe o muito que a falta do Conde accrescentava o perigo, não só de Monção, e de Salvaterra, mas de toda a Provincia, parecendo que a gente, que a authoridade da sua pessoa não bastava a conduzir para o remedio publico, não seria facil convocala a quem lhe succedesse; sendo nesta consideração muito para recear os progressos dos inimigos. Assistião no quartel o Visconde de Villa-Nova, o Conde de Miranda, D. Francisco de Azevedo; o Balío de Lesta Frey Diogo de Mello Pereira, e todos sem controversia se sujeitáraõ a obedecer a Nuno da Cunha, em quanto a Rainha não nomeava Governador das armas. Chamou elle a conselho, e todos convieraõ, que se mudasse aquelle quartel para as Aldeas das Choças, situadas em hum valle cercado de asperissimas serras, que o seguravaõ; muito abundante de mantimentos, e taõ pouco distante dos quartéis dos Gallegos, que do alto das serras se descubria toda a Ribeira de Monção, e com a commodidade de ser regada com as aguas do Rio Véz. Entrou Nuno da Cunha neste quartel, e achando nelle tudo o que anticipadamente se havia premeditado, só carecia de se facilitar no soccorro de Monção o fim pertencido por falta de meios proporcionados de dinheiro, e gente, por não haver em todos os Terços pagos, Auxiliares, e ordenanças, mais que tres mil Soldados, igualmente bizonhos; porque os escolhidos estavaõ em Monção e Salvaterra, e occupavaõ as outras Praças ameaçadas todas as horas de igual perigo. A Cavallaria constava de quatrocentos cavallo debilitados com o largo tempo da campanha. Nuno da Cunha mandou a Fernão de Souza, e Miguel de Laçol reconhecer os quartéis inimigos, e chegando depois de executarem esta ordem com grande perigo, referio Fernão de Souza no conselho assim o que vira, como o que entendia, na fórma seguinte. Que a importancia das Praças, e o aperto dos sitiados costumava a ser estímulo de se lhe introduzirem os soccorros: que

Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide.

Muda o exercito para o quartel das Choças.

Anno
1658.

estas circumstancias concorriaõ em Monção, porque na sua perda consistia quasi a de toda a Ribeira do Minho, hum dos melhores districtos de toda aquella Provincia; e os seus defensores, depois de valerosa resistencia de tres mezes, chegavaõ á ultima extremidade, defendendo com poucas muniçoens, e bastimentos humas debeis trincheiras contra hum poderoso exercito: que o remedio dos dous soccorros, que com muita felicidade se haviaõ introduzido, se fora util para augmentar os defensores, fora prejudicial por diminuir os mantimentos, sendo tal a extremidade, que da morte de huns dependia a vida dos uotros: que neste aperto era necessaria prompta resoluçaõ, e que difficilmente se descobria alguma, que não fosse muito perigosa: que o exercito inimigo se se diminuia com as mortes, crescia com as levas, e que as fortificaçoens eraõ de qualidade, que só os Fortes exteriores eraõ onze com fossos de trinta pé de alto, e que os quarteis eraõ tres, tão bem flaqueados, ajudando-os a alpezeza do sitio, que difficilmente poderiaõ ser superados de hum grande exercito; mas que por outra parte considerava, que Monção perdido, não se podia defender Salvaterra, e que desta Conquista se devia recear a de toda a Provincia; porque as debeis, e antigas fortificaçoens de Valença, e Villa Nova a não cobriaõ: e Vianã, e Ponte de Lima não estavaõ fortificadas, e do Porto se não devia esperar resistencia alguma; porque nem defenza: nem presidio tinha, que segurasse aquella Cidade, que se podia contar pela segunda do Reino; e que por todas estas consideraçoens se devia procurar, que o soccorro de Monção o conseguisse mais a arte, do que a força: que o rio Mouro, que entra no Minho huma legoa por cima de Monção, e duas abaixo de Melgaço, tinha hum porto muito capaz de se introduzir por elle o soccorro, e fortissimo pelo sitio para segurança do quartel daquelle pequeno exercito: que se deviaõ fabricar quantidade de bareos, para que não faltavaõ madeiras, e que carregando se de mantimentos, e da gente, que pudessem levar, se ficava dando tempo aos sitiados, para aguardarem o succello do exercito, que em Aentejo se

prepa.

Anno
1658.

preparava para soccorrer Elvas, que erão as unicas esperanças, de que devia sustentar se a duração daquella Praça: que os barcos podião ser vinte e cinco, que conforme o computo que havia feito com Miguel de Lafcol, eraõ os que bastavão para levarem duzentos homens, e mantimentos, e muniçoens para hum mez: que se podia fabricar em Melgaço no termo de quinze dias, e que lançados de noite á rapida corrente do Minho, mal poderião ser atacados de outros, quando a falta da noticia não facilitasse ao Marquez de Vianna o mandar prevenillos Ouvia Nuno da Cunha esta proposição, e antes de se votar nella, disse, que havião sahido do quartel de Paredes para aquelle sitio das Choças, onde se achavão, só a fim de meter em Monção, ou Salvaterra hum grosso comboy, o que se difficultava pelos tres Fortes, e bateria, que os Gallegos havião levantado na parte, por onde se determinava introduzir o soccorro: que pelas listas que tinha tirado, se achava com dous mil homens, que aguardava oitocentos da Comarca de Barcellos, a Vasco de Azevedo Coutinho com alguma gente, e a que o Visconde havia tomado por sua conta mandar conduzir; e que toda junta, suppunha prefaria o numero de cinco mil Infantes da qualidade que era notoria, e que nas Companhias de cavallos poderião montar quatrocentos e vinte cavallos: e que nesta supposição, no perigo em que Monção se achava, e ao que ficava exposta toda aquella Provincia com a perda de Monção, lhe dissessem os do Concelho, se lhes parecia se intentasse o soccorro pela parte dos Cortos, ou pela de S. Bento da Torre, levando se instrumentos de fogo para se romper a ponte: e não se podendo conseguir, que caminho se poderia intentar, ou que sitio se devia eleger para se fortificar; e que qualquer resolução, que se tomasse, devia ser prompta pela gravidade do negocio, ponderando-se juntamente, como merecia, o parecer de Fernão de Sousa; e que se acaso servisse de embaraço exercitar elle a occupação em que estava, a cederia voluntariamente, antepoendo a conveniencia publica a todas as dependencias particulares. Conferio-se no Concelho largamente a proposta de Nu-

Anno
1658.

no da Cunha, e a opiniaõ de Fernão de Soula; e o Visconde, o Conde de Miranda, e D. Francisco de Azevedo fizeraõ hum papel, em que dizião, que sendo vivo o Conde de Castello Melhor em vinte e seis do mez antecedente, havião sido de parecer, que se fizesse hum Forte sobre a Praça de Lapella, em quanto se juntava gente para soccorrer os sitiados, e que conseguido este intento, se passaria a remediar o damno do Forte de S. Luiz; e que não podia haver mais util emprego, que este que tinhaõ apontado, podendo fabricar-se com os barcos, que havia, facilmente huma ponte; por onde se introduzisse soccorro nas duas Praças, e se procurassem cortar os comboys, que continuamente entravão no exercito inimigo: que esta opiniaõ se desprezara, de que se havia originado o perigo imminente, em que por Monção, e Salvaterra se achava toda aquella Provincia: que na presente occasiaõ, juntando-se cinco mil homens, como o General da Artilharia propunha, eraõ de parecer que se fabricasse hum quartel para a parte de S. Bento da Torre, no sitio que parecesse mais conveniente; que deste quartel se intentasse por todos os caminhos o soccorro de Monção, e se fizesse toda a diligencia por se romper a ponte de barcas dos Gallegos, e que estas resoluçoens todas deviã de ser promptissimas; porque os sitiados, conforme os avisos de Lourenço de Amorim, hiaõ carecendo de todos os meios de se defenderem: que o successo deste intento ensinaria as resoluçoens, que se deviã tomar nas mais difficuldades, que ficavão por decidir: que a diligencia mais precisa era juntar-se Infantaria capaz de superar intentos taõ perigosos, e que para este effeito se deviã applicar os meios mais proporcionados. Os Melhores de Campo Francisco Peres da Silva, Diogo de Brito Coutinho, e o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte foraõ de parecer, que naquelle quartel das Choças se aguardasse o numero de gente, que perfizesse o de quatro mil homens, e que com elles se occupasse o alojamento de S. Bento da Torre, que ficava meia legoa de Monção, e hum quarto de legoa da ponte do inimigo; e que conseguido este intento, parecia factivel

vel soccorrer-se Monção, e queimar-se a ponte. Nuno da Cunha affeçoado ao voto de Fernão de Sousa, mandou preparar as barcas; havendo ellas de ser vinte e cinco, não se fabricaraõ mais que seis; desigualdade que diminuhio muito o intento deste soccorro.

A vinte e seis de Novembro marchou Nuno da Cunha do quartel das Choças, deixando guarnecidos huns Fortins com Infantaria Auxiliar para segurança dos fornos, que coziaõ o paõ do exercito. Adiantou se Francisco Peres da Silva com o seu Terço, e duas Companhias de cavallos. Seguia-se-lhe o Tenente da Artilharia Miguel de Lalcol com oitenta carros de muniçoens, e varios ingredientes; e no fim de tres dias tomaraõ quartel no sitio da Valinha entre os dous rios Mouro, e Valadares, cobrindo o primeiro a frente, o segundo a retaguarda daquelle breve troço de exercito. Encômendou Nuno da Cunha a preparaçaõ de seis barcos a João Filgueira y Gajo, que se achava no exercito, como particular. João Filgueira ajudado da grande expediçaõ do Tenente de Mestre de Campo General Joseph de Sousa Sid, a quatro de Dezembro, fez que ficassem preparados para poderem navegar. Em quanto durou esta prevençaõ, trabalharaõ os Gallegos por aperfeiçoar os fornilhos, com que determinavão voar o Fortim do Montinho, e tendo os atacado a seis de Novembro, deraõ fogo ás minas; e ainda que surtirão pouco effeito, deu o assalto a gente que estava prevenida para este fim, e sendo a brecha valerosamente defendida dos sitia-dos, se retiraraõ com grande perda os expugnadores; e querendo manifestar o seu pouco receio, fizeraõ huma fortida contra hum Fortim opposto ao de S. Francisco, de que tambem foraõ rechaçados. Satisfizeraõ-se os inimigos com outro assalto pelo mesmo lugar do antecedente, de que se retiraraõ com igual successo. A quantidade de mortos, os muitos feridos, e enfermos haviaõ sido causa de se diminuir muito aquelle exercito. Mandou El-Rei D. Philippe reforçallo com novas levas, e remontas, e dous Terços, que de novo se formaraõ. Na Praça era maior o perigo, e o trabalho, porque os mortos, e feridos eraõ muitos, as doenças grandes, e os mantimentos tão poucos,

Anno

1658.

cos, que o Governador mandou coartar a reção; e como a necessidade facilita impossiveis, a vinte e cinco de Novembro sahio da Praça hum Ajudante com vinte Soldados pela parte dos aproxes, que caminhavão ao Forte de cima da fonte, por haver visto, que naquelle sitio pastava algum do gado, que servia em o Trem da Artilharia. Pegou em oito boys, em dous cavallos, e tres Soldados, e sendo carregado de grande numero de inimigos, conduzio a preza valerosamente á Praça ao calor da Artilharia, e mosquetaria della. Dos prisioneiros soube Lourenço de Amorim, que no aproxe, que caminhava ao Fortim de S. Francisco, se não trabalhava pela grande aspereza do terreno; e que o tempo que persistiraõ nelle, haviaõ perdido os inimigos quantidade de Soldados, e derão juntamente outras noticias muito uteis aos sitiados. Morreo neste tempo o Capitaõ Mór de Monção Felis Pereira de Castro do grande trabalho, e cansaço que havia padecido, e foi eleito em seu lugar Francisco da Cunha da Silva, e os mais Postos, que vagaraõ, proveo Lourenço de Amorim em pessoas muito benemeritas; e considerando que os enfermos lhe serviaõ de embaraço, e gastavão os mantimentos, embarcou setenta, e os lançou pelo rio abaixo. Havendo passado Salvaterra, foraõ sentidos do Forte de Aitona; sahiraõ delle algumas mangas de Infantaria ao porto, e a mosquetaços obrigaraõ aos miseraveis enfermos a se recolherem a Salvaterra, onde todos acabaraõ lastimosamente a vida. Nos aproxes, que caminharaõ ao Forte de cima da fonte, trabalhavão os inimigos com incessante calor, e como chegarão a alojar-se pouco distantes do Forte, deraõ principio ao trabalho das minas, que sendo sentidas dos sitiados, intentaraõ com máo successo desembocallas, por serem tambem sentidos, e se lhe mudar o caminho. Acabada a mina, que rematou em o angulo de hum baluarte, atacada, e prevenidos os Terços para o assalto pelo Mestre de Campo General, e montada a Cavallaria para lhe dar calor, pelas onze horas do dia se deu fogo á mina, e aberta brecha capaz do assalto, a investiraõ com grande valor os que estavaõ destinados para este emprego. Foi o primeiro, que
acodio

Anno
1658.

acodio a defender a brecha, o Capitão Francisco de Castro de Araujo, que governava aquelle Forte, seguido do Capitão Francisco Soares Malheiro, e do Alferes Domingos Nogueira. Acodio por outra parte o Capitão Francisco de Sousa de Lucena, e os Alferes Roque Gonçalves, e Matheus Alvares Galé, que ajudados de outros Officiaes, e Soldados, detiverão valerosamente o impeto, com que os inimigos intentavaõ conseguir o assalto. Ao estrondo da mina acodio Lourenço de Amorim, e exhortando com memoravel constancia aos seus Soldados, foi ás cutiladas hum dos principaes defensores da brecha. Estorçou D. Balthazar Pantoja varias vezes com novos foccorros o assalto; mas rebatidos todos do ardor dos defensores, mandou tocar a retirar, por serem tantos os mortos, e feridos, que receou a desobediencia dos que novamente intentasse mandar ao assalto. Desemparada a brecha, a fortificarão os sitiados, que perderão nesta occasião ao Alferes Domingos Nogueira, e ficaraõ alguns Soldados mortos, e outros feridos; e como a gente era já tão pouca, qualquer diminuição era perda consideravel, e a que estava capaz de pelejar, sustentava-se com tão pouco, e mal são mantimento, que por instantes se lhes diminuiaõ as forças, e se lhe dilatava o vigor, só animado do espirito, que era invencivel.

Neste tempo havia chegado ao Visconde de Villa-Nova patente de Governador das Armas de Entre Douro, e Minho; porque logo que a Rainha recebeu aviso da morte do Conde de Castello-Melhor, fez eleição da sua pessoa para aquelle emprego, assim pelas muitas partes, de que era dotado, como pelo respeito, que tinha grangeado em Entre Douro e Minho a sua authoridade, adquirido na criação, dominio de lugares, e governo das Armas, que por tantos annos havia exercitado. Quando lhe chegou a patente, estavaõ carregados os seis barcos, em que havia de navegar o soccorro de Monção, com mil e quatrocentos, e sessenta alqueires de trigo, quantidade de legumes, medicamentos, e refrescos, dezaseis barrís de polvora, oito cunhetes de ballas, e oito quintaes de murraõ. O Visconde, supposto que
esta

Nomea a Rainha o Visconde de Villa-Nova por Governador das Armas.

Anno
1658.

Introduz-se
em Monção
segundo
focorro pe-
lo rio, e fa-
zem os siti-
dos valerota
resistencia.

esta fórma de socorro fora contra o seu parecer, resolveo que se intentasse, porque á vista parecia a execuçaõ menos difficil, do que fora considerada; o que redundava em louvor de Fernão de Sousa, que propoz este intento, e de Nuno da Cunha que o deu á execuçaõ. Antes de despedidos os barcos, havendo crescido o rio Minho excessivamente com as grandes innundaçoens do Inverno, mandou o Visconde com prudente consideraçãõ lançar ao rio alguns madeiros compridos; que a furia da corrente não deixava profundar, cujo impeto combatendo as ligaduras dos barcos da ponte dos inimigos, as rompeo em varias partes; e tendo o Visconde este aviso em quatro de Dezembro, despedia o socorro conduzido pelo Capitão Christovão Ferrão de Castello Branco, que se offereceo para este emprego, acompanhado de alguns Soldados valerosos, entregando-se os cinco barcos, que o seguião, a varios Officiaes. Desamarraraõ, e acharaõ opposto o Capitão reformado D. Affonço Pita com seis barcos armados, e huma cadeia atravessada no rio, despertando a vizinhança do quartel, e a ruina da ponte o cuidado do Marquez de Vianna: porém o impeto da corrente do rio ajudou aos nossos barcos a romper por estas difficuldades, e conseguiraõ tres, entrarem dous em Monção, hum em Salvaterra, que necessitava de mantimentos, como Monção: os outros tres barcos atracados com igual numero de embarcaçoens inimigas se foraõ apique. Lourenço de Amorim logo que sentio o estrondo no rio, mandou baixar gente á praia, e recebeu com grande contentamento ao Capitão Christovão Ferrão, e ao Alferes reformado Marcos Barbosa. Os sitiados, ainda que o socorro era pequeno, ostentaraõ das muralhas com grandes demonstraçoens de alegria o seu contentamento, que occasionou no Marquez de Vianna tanta desconfiança, que esteve resolute a levantar o sitio, a não ser encontrada a sua determinação dos mais Cabos do exercito, que o persuadirão a não perder a constancia; e tanto que se diminhuo o impeto da corrente do Minho, reformarão a ponte, e dobrarão a vigilancia. os sitiados (como os focorros erão inferiores aos perigos) cada dia se lhes accrescentavaõ

vaõ os trabalhos , e não foi o de menos molestia o da morte do Capitão Fernão Leite Pita , occasionada de huma febre , que lhe sobreveio sobre as feridas que havia recebido , por ser o seu valor , e prestimo merecedor de toda a estimação. Succedeo-lhe no governo das trincheiras o Capitão Diogo de Caldas Barbosa. O Marquez de Vianna com a experiencia do máo succésso dos assaltos mandou fazer a guerra pelos morteiros, e artilharia , que pelejavão em damno alheio sem perigo proprio. Desejava desculpar com algum bom succésso a desgraça dos antecedentes, offereceo-se o General da Cavallaria para author desta vingança, como se não tivera tanto risco em ser vencedor , como em ser vencido ; sendo os proprios naturaes os que buscava , para serem ligados aos carros dos seus triunfos. Inculcou ao Marquez a interpreza dos dous Fortes , que cobrião a estrada dos arcos de Val-de-Vez , distantes duas legoas do nosso quartel , e huma das feitorias das Choças , discursando , que rendidos os Fortes , e as feitorias , necessariamente havia o Visconde de mudar de quartel, de que resultaria grande desalento nos sitiados. Pareceo esta empreza digna de se executar , e para este effeito entregou o Marquez de Vianna ao General da Cavallaria dous mil Infantes , e trezentos cavallos , marchou com elles a sete de Dezembro , e achou os Fortes guarnecidos com gente da Ordenança , de tal qualidade , que fazendo mais confiança dos pés , que das mãos, os desemparrarão antes de serem investidos ; mas entropcidos do medo se perdérão no caminho , que buscavão de se salvarem ; porque alcançados dos inimigos , padecéraõ o merecido , e lastimoso estrago ; se póde chamar-se lastimoso o dos que perdem a vida , por faltarem ás obrigaçoens da honra. Occupou o General os Fortes , e algumas partidas que se adiantaraõ , chegando ás feitorias, lhe puzéraõ o fogo : porém o receio da retirada , e a muita agua que choveo , divertio a total ruina daquella fabrica. Na mesma noite , que os inimigos marcháraõ a esta empreza , intentou o Visconde introduzir em Monção outro soccorro na mesma fórma , que havia mandado o antecedente ; porém lan-

Anno
1658.

quando se ao rio quatro barcas com Soldados, muniçoens, e mantimentos, todas se perdéraõ: huma foi a pique atacada com outra inimiga, as tres levadas da corrente aportáraõ no paiz contrario. Esta noticia, e a da perda dos Fortes chegaraõ ao Visconde ao mesmo tempo, e sem dilaçaõ levantou o quartel do rio Mouro, e passou ao das Choças a reedificar os Fortins, e feitoria, de que dependia o sustento daquella gente, que necessariamente devia conservar na campanha para defenfa daquella Provincia. Antes que marchasse, mandou derribar huma ponte por cima do rio Mouro, que facilitava aos Gallegos a entrada dos Lugares abertos. Poucos dias depois chegando o Visconde ao quartel, padeceo o sentimento da morte do Mestre de Campo Francisco Peres da Silva pela causa, e pela pessoa; porque tocando-se arma, pleteou a vanguarda o Capitaõ Gonçalo Mendes com tanta demasia, que o Mestre de Campo cegamente intentou castigallo com a bengala. Pareceolhe ao Capitaõ que naõ salvava a honra com a obediencia, e avaliando o castigo por afronta, disparou ao Mestre de Campo huma pistola em huma fonte, de que logo cahio morto. Foi preso Gonçalo Mendes, e escapou da morte fugindo da prisaõ: passou a Roma, teve intelligencia para tomar Ordens, e alcançou alguns Beneficios no mesmo lugar do homicidio, conseguindo pelo delicto, o que devia negociar pela virtude. Succedeo esta desgraça nos ultimos dias de Dezembro, tempo, em que os sitiados eraõ mais apertados da fome, das baterias, e dos assaltos, e o Visconde com incessante cuidado trabalhava por soccorrer Monçaõ, e cobrir aquella Provincia: e nós reservaremos, conforme a ordem da historia, para o lugar competente o remate desta campanha.

Succéssos de
Tras os
Montes.

No governo das armas da Provincia de Tras os Montes succedeo D. Rodrigo de Castro a Joanne Mendes de Vasconcellos, quando a Rainha o mandou passar á Provincia de Alentejo; porém D. Rodrigo antes que entrasse a governar Tras os Montes, exercitou no exercito de Alentejo o Posto de Mestre de Campo General na fórma, que fica referido, e governou Tras os Montes mais de hum

hum anno o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva. Na Primavera investigou com util diligencia as preparaçoens dos Castelhanos, de que fez á Rainha repetidos avisos, e desejando conservar os Povos socegados, procurava observar a correspondencia, que Joanne Mendes havia ajustado com elles, de que as entradas de huma, e outra parte se suspendessem, e se algumas partidas se delmandassem, se restituíssem os gados, e roupa que se roubassem: porém os Castelhanos animados das esperanças do poder, que se prevenia para a Conquista de Portugal, quebraraõ o ajustamento, e entraraõ pelo termo de Miranda, e como acharaõ os lugares seguros na fé do contrato, fizeraõ danos consideraveis, e leváraõ grossissima preza. Desejava Antonio Jaques satisfazer se desta exorbitancia; porém não achava, que tinha poder sufficiente mais que para huma difficullosa defenfa; porque a gente paga, Auxiliar, e da Ordenança estava igualmente dedicada para o soccorro das Provincias de Alentejo, e Entre-Douro e Minho, ficando Antonio Jaques necessitado de pesar na balança dos perigos, qual dos dous era maior. Por muitas vezes teve ordem da Rainha para mandar todas as tropas para Alentejo: porém o damno daquella Provincia, e o risco de Entre-Douro e Minho, o obrigaraõ a expor-se a asperissimas reprehensões, por suspender a execuçaõ, até que ultimamente dividio o soccorro, parte para Alentejo, parte para Entre-Douro e Minho, e defendeo Tras os Montes sem damno consideravel.

Governava neste tempo ambos os Partidos da Beira D. Sancho Manoel, e tratava com grande cuidado não só de os conservar, mas de divertir os soccorros, que podiaõ embarçar a empreza de Badajóz. Constatou nos ultimos de Mayo que hum troço de Infantaria passava a este intento, e sabendo que necessariamente havia de demandar o porto de S. Maria, mandou occupallo com trezentos Infantes, e duas Companhias de cavallos. Foraõ sentidos dos Castelhanos, que estavaõ no lugar de Arevo, legoa e meia distantes do porto, e sahiraõ resolutos a desalojallos. Teve D. Sancho noticia desta marcha, e achou-

Successos
dos Partidos
da Beira.

Anno
1658.

achando-se duas legoas do porto: apressou-se com toda a diligencia, e não levando mais que cem cavallos, chegou a tempo tão opportuno, que os Castelhanos começaram a travar a peleja com os que occupavão o porto. Dividiu os cem cavallos em duas Companhias, e atacou-os com tão bom successo, que os desbaratou, ficando huma parte mortos, os mais prisioneiros. Retirou-se, e começou a despedir soccorros a Alentejo tão consideraveis, que no tempo que durou o sitio de Badajoz, passaram de doze mil Infantes, e de seiscentos cavallos, e mandou com a Cavallaria os Tenentes Generaes Manoel Freire de Andrade, Gil Vaz Lobo, e o Commissario Geral Francisco Freire de Andrade, e com a Infantaria o Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Porém os Castelhanos animados da falta de gente daquelles partidos fizeram varias entradas com grande damno dos lavradores. Foi das mais consideraveis, a que executaraõ no termo de Castello-Rodrigo com trezentos cavallos, e com cem mosqueteiros, e levarão todos os gados daquelle districto. O sentimento desta perda persuadio aos Paizanos de Castello-Rodrigo, Almofalla, e Escalhaõ, a intentarem restaurar a preza com quatrocentos homens, que juntaraõ, e formados na estrada por onde os Castelhanos se retiravão, os investiraõ sem ordem, de que se originou serem derrotados com facilidade; porque depois que a prudencia armou ao valor, foraõ quasi sempre vencedores os melhor disciplinados: e não houve no descurso deste anno nesta Provincia outro successo digno de memoria.

Noticia do
Estado do
governo po-
litico, Em-
baixadas, e
Conquistas,

Resistia o coração varonil da Rainha Regente o furor das guerras externas com tanto vigor, prudencia, e actividade, como temos mostrado, e dispunha com grande cuidado atalhar as domesticas, de que por instantes lhe crescia o receio, vendo augmentarem-se nas inclinações del-Rey habitos indignos da sua grandeza, de que os Principes difficilmente se despem, persuadidos do engano de serem por arbitros da justiça, izentos do castigo, como se a Divina não fora superior a esta vaidade. Dissimulava a Rainha as reprehensões que devia dar a El-Rey; porque

Anno
1658.

porque reconhecendo-as pouco efficazes, não queria expor a perigos o seu respeito. O Prior de Sodofeita achava-se defenganado, de que os preceitos da Grammatica pudessem ter emprego nos divertimentos del-Rey: só o Conde de Odemira trabalhava por moderar os excessos que julgava em El-Rey perniciosos, e intolleraveis; mas de tal sorte, e com tal arte, que por não arriscar a sua conservação, não procurava a sua emmenda por reprehensões, nem por ameaças de castigo, que eraõ muitos quinze annos na soberania de hum Rey para exasperados, e só usava de exquesitas diligencias para lhe impossibilitar os divertimentos, que não eraõ licitos, apartando o mais que era possivel da sua communicação os meios de os executar, e encaminhando-o a outros mais uteis, e mais decorosos. foi hum delles o exercicio de montar a cavallo, assim para que não carecesse de arte tão digna do emprego de hum Principe, que parece inseparavel da grandeza dos soberanos; como para que exercitada a perna direita, que era a offendida da febre maligna, e meneando a redea o braço da mesma parte, que padecia igual lesão, pudessem ambas cobrar algum vigor. Deo-se ordem ao Conde do Prado, que servia de Estribeiro Mór pela menoridade de Luiz Guedes de Miranda, de quem era o officio, para que tivesse cavallos promptos, e a Antonio Galvão de Andrade, Estribeiro menor, antigo criado da Caza de Bragança, e destro no manejo dos cavallos feitos ás sellas de brida, e ginetas, para que assistisse a dar lição a El-Rey. Teve principio em hum patio no interior do Paço, a que chamavão de Leão, por hum que em huma leoneira nelle se criava; e introduzindo se o veneno pelo mesmo caminho da triaga, pela parte, por onde entravão os que assistião da familia inferior á lição dos cavallos, se introduziaõ nas horas de festa na presença del-Rey varias pessoas de humilde nascimento, encaminhadas por Antonio de Conte, para serem instrumentos das melhoras da sua fortuna. Os effeitos perigosos, que a conversação da vileza desta gente produzia no animo del-Rey, se começaraõ a diffundir por todo o Reyno em grave prejuizo da prudencia do

Conde

Anno

1658.

Conde de Odemira, por se presumir que a sua omissão era comprehendida neste desconcerto. Soube o Conde que corria contra elle esta calumnia, e ditpoz-se varonilmente a remedialla, buscou a hora em que El Rey se divertia na indignidade dos exercicios referidos, entrou de improviso na presença del-Rey, e depois de expulsar a Antonio de Conte, e a todos os mais de que elle se acompanhava, estranhou a El-Rey severamente aquelle divertimento, mostrando-lhe os grandes, e perigosos inconvenientes a que se expunha, sendo hum delles o risco da propria vida, pouco segura entre tão abatida companhia, e rematou dizendo: que Antonio de Conte, como author de tão grave delicto, não havia de tornar a apparecer na sua presença. Recolheo-se El-Rey com grandes demonstraçoens de sentimento, e Antonio de Conte, não querendo dar lugar a que a separação o fizesse esquecido del-Rey, teve industria para lhe introduzir tão viva desconfiança, e tão implacavel ira, que o mesmo Conde de Odemira, que tinha sido author de tão louvavel resolução, não teve poder para evitar, que Antonio de Conte sahisse da presença del-Rey; e como estes foraõ os remedios, que se applicarão a tão mortal enfermidade, não se podia restaurar a saude, como se pertendia. Antonio de Conte, para maior segurança da sua fortuna, introduzio na assistência del-Rey a hum irmão seu estudante, chamado João de Confe, menos artificioso; porém de mais arrojados impulsos, que os de Antonio de Conte, e desta forte se forão tecendo tantos exercicios indignos, que não he justo explicalos; escolhendo-se só aquelles, que bastão, para dar luz á historia, e que servem para justificação das graves materias, que havemos de referir.

Crescia tenra planta neste infecundo terreno de virtudes o Infante D. Pedro com tão adversa fortuna, que os rayos do mesmo Sol, que deviãõ alimentar o seu espirito de heroicas doutrinas, eraõ settas venenosas, que furiosamente determinavãõ sepultallo na morte dos vicios, que costumãõ immortalizar-se nas memorias posthumas dos Principes, passando muito além das sepulturas.

El-Rey

Anno
1658.

El-Rey não só offendia a criação do Infante com os perigosos exemplos dos seus illicitos desenfados, porém absolutamente lhe divertia as horas da lição, e mais por emulação, que por affecto, o apartava dos saudaveis documentos de seus Mestres. A Rainha emmendava quanto lhe era possível este perigoso mal, de que via se inficiava a descendencia de tão gloriosos Progenitores, e o docil natural do Infante; ainda que se separava mais do que se podia esperar de tão poucos annos de trato tão arriscado, não deixava de lhe ser prejudicial á educação, que era precisa a hum Principe, de que dependião todas as esperanças do Reyno: porém a mysteriosa attenção da Providencia Divina o livrou de muitos precipicios, a que esteve arriscado.

Affistia em París Feliciano Dourado, e não teve este anno mais negocio de importancia, que conservar a amizade daquella Coroa; e a Rainha fez eleição de Francisco Ferreira Rebello para o mandar a París a pedir permissão á Rainha Regente para levantar quatro mil homens, e persuadir alguns Engenheiros a que passassem a este Reyno; diligencia que se desvaneceu com a vitoria das linhas de Elvas.

Em Roma affistia Francisco de Sousa Coutinho: a ajudar a sua negoceação passou Frei Domingos do Rosario, e antecedentemente o Padre Nuno da Cunha, mas encontrando todos os grandes obstaculos, com que prevalecia o poder dos Castelhanos, esforçando as suas proposições com a morte del-Rey D. João, que diziaõ ser a ultima ruina da conservação de Portugal, e quasi se chegava ao ultimo desengano de não poderem melhorar os intentos deste Reyno.

A Londres passou Francisco de Mello em virtude da mercê, que a Rainha lhe fez desta embaixada, na forma que fica referido. Pouco tempo depois de chegar, morreu Cromuel; mas subsistindo a sua parcialidade, foi acclamado Protector seu filho Ricardo, durando a contumacia dos inimigos del-Rey, que com excessiva molestia sujeitava a sua grandeza á dependencia de favores alheios. Francisco de Mello com grande prudencia buscava todos

Anno
1658.

os caminhos de sustentar a correspondencia com este Reyno; porque não perigasse no embaraço de hum rompimento maritimo em tempo, que Castella applicava todo o seu poder pelas fronteiras deste Reyno.

Nomeou a Rainha por Embaixador de Hollanda a D. Fernando Telles de Faro, em quem concorrião muitas partes dignas daquelle emprego, de que se originou parecer a eleição acertada; porque os negocios de Hollanda eraõ os que merecião maior cuidado, e os que deviãõ ser tratados com maior destreza; porque os Castelhanos com particular attenção se valião de todos os successos antecedentes do Brasil, para irritarem contra este Reyno, as armas daquelle República.

Successos de
Tangere.

O Conde D. Fernando de Menezes continuava a assistencia do governo de Tangere com tanto acerto, e prudencia, que igualmente era amado dos moradores daquelle Cidade, e timido dos Mouros. Poucos dias deixava de sahir ao campo, e como tinha Gailan por opposto, necessitava de toda a vigilancia, por ser Gailan de grande valor, e muita industria; e era de qualidade o respeito que lhe tinhão os Mouros, que estando resolutos a largarem as sementeiras pelo damno, que recebião dos Cavalleiros da Praça, não deixando lograr-lhes os frutos, os obrigou Gailan a continuarem o trabalho, defendendo os com a Cavallaria: porém não lhe pode prohibir o prejuizo de não colherem as sementeiras, por lhas queimarem os Cavalleiros da Praça no tempo, em que haviaõ de segalas. Adoeceo neste tempo o Conde General, e começando a convalecer, tornou a recair obrigado do defassocego, que lhe occasionava o cuidado da defenza daquelle Praça. Começando a melhorar, teve noticia que Gailan estava com todo o poder além de Alcaçar socegando algumas alteraçõens, que havia entre os Mouros. Valeo-se da oportunidade, mandou entrar ao Adail com cento e cincoenta Cavalleiros pela parte de Nazareth, chegou até hum posto chamado a Safa grande, fez consideravel preza de Mouros, Mouras, e gado, e recolheo-se, sem avistar os inimigos. Continuavaõ-se vivamente as entradas, e correrias dos Mouros, e como de

Anno
1658.

de tanto exercicio se occasionava perda de cavallos, resolveo o Conde tiralos com industria de Andaluzia, pela desconfiança de lhe não poderem hir do Reyno opprimido com o sitio de Badajoz, e guerra do Minho. Conseguiu este intento pela diligencia de André Lourenço, e Francisco Domingues, que mandou lançar de noite na praia de Tarifa, onde tinhaõ intelligencia, e por varias vezes trouxeraõ a Tangere excellentes cavallos, que remediaraõ a falta, que havia delles. Mandou neste tempo Gailan ao Conde hum Secretario seu, chamado Seron, muito pratico, e intelligente, pedir-lhe cessaõ de armas por dous mezes, para que de huma, e de outra parte houvesse algum descanço; porém que Gailan não se obrigava a segurar mais, que a roda do Xarfe, e Meimaõ, e o campo, que fica entre a ribeira de Tangere velho, e a dos Indios, excluindo a serra, que dizia não segurar, pelo perigo de o exporem a quebrar a sua palavra alguns ladroens, que podiaõ entrar na serra sem seu consentimento. Chamou o Conde a Concelho os Cavalleiros principaes, e concordaraõ que a tregoa se não admittisse, se Gailan não segurasse o campo, e a serra do cabo para dentro, e toda á roda, que costumava empregar-se em guardas; e que os escutas, e atalhadores pudessem occupar os seus postos seguramente, e outras clausulas, e declaraçoens precisas para segurança de negocio taõ importante, tratando-se com gente de tanta infidelidade. Respondeo Seron; que não trazia poderes taõ largos, pedio oito dias de prazo para trazer a resposta de Gailan. Passados elles, voltou sem conclusaõ. Continuou-se a guerra, e Gailan acodio a oppor-se a hum Capitaõ de Bambucar, que determinava apoderar-se de Alcaçar: porém ganhando-o com dinheiro, se livrou deste perigo, e continuou lentamente a guerra do campo de Tangere.

Achou o principio deste anno governando o Estado da India a Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho, por ser já falecido Manoel Mascarenhas Homem; e como a armada Hollandeza continuava a assistencia daquella Praça, elegeraõ para guarda della por Capitaõ Mór de Sanguiceis a Bernardo Correia, e preveni-

Successos da
India.

Anno
1658.

veniraõ para a armada de alto bordo nove náos, e hum Pataxo, de que era Capitania o Sacramento da Trindade, em que se embarcou o General Luiz de Mendocça, levando por Capitão de Mar, e Guerra a Verissimo Pereira. Bartholomeu de Vasconcellos, que havia chegado do Reyno por Capitão Mór em a náo Bom JESUS do Carmo, duvidou embarcar-se á ordem de Luiz de Mendocça, sem a preminencia, que lhe tocava pelo seu Posto, de levar bandeira de Capitania. Cedeo desta duvida com declaração, que o regimento, que Luiz de Mendocça havia de repartir pelos Capitaens de Mar, e Guerra, expresse, que lhe communicava a ordem que havia de seguir, e não que lha mandava. D. Pedro de Alencastre, que se havia de embarcar em a náo Bom JESUS da Vidigueira, achava-se doente e foi nomeado para governala o Capitão Jeronymo Carvalho. Da náo São Francisco era Capitão Manoel André, de Santa Maria de Anzic João Rodrigues Viegas, de São Lourenço Joseph Pereira de Menezes, de São Thomé Gaspar Pereira dos Reys, de S. João D. Manoel Lobo da Silveira, do Pataxo S. Thereza Antonio de Saldanha, e por Almirante em a náo S. Antonio da Esperança Antonio Pereira. Acompanhavão a estes galeões seis navios de remo governados por Bernardino de Tavora, de quem era Almirante seu filho Luiz Alvares de Tavora. A gente que andava nos Sanguiceis, que guardavaõ a Barra, se dividio pela guarnição da armada: acabada de aparelhar, e passando de dous mil homens que levava de guarnição, sahio Luiz de Mendocça a pelear com os Hollandezes a cinco de Janeiro. A noite antecedente mandou repartir os Regimentos pelos Capitaens de Mar, e Guerra, e não levando o que tocava a Bartholomeu de Vasconcellos a especialidade, que se lhe havia promettido, escreveo a Luiz de Mendocça hum escrito, em que dizia, além de outros desconcertos, q̄ em quanto se lhe dilatava tomar maior satisfação do aggravo, que recebia, fizera com os pés em pedaços o regimento que lhe mandara: e fez deixação do Posto. Luiz de Mendocça, logo que recebeu este escrito, o foi levar a Antonio de

Souza

Anno
1658.

Sousa Coutinho, que estava na Fortaleza da Aguada. Para remedio da falta de Bartholomeu de Vasconcellos elego Antonio de Sousa a D. Manoel Mascarenhas, que acceitou o governo do navio pela importancia da occasião, sem reparar nos grandes Postos, que tinha occupado, e embarcou-se por seu Soldado Bartholomeu de Vasconcellos. No mesmo tempo se ausentou D. Manoel Lobo da Silveira, publicando haver tido noticia, que por huns Soldados do seu mesmo navio o mandava matar Antonio de Sousa Coutinho; mas não se verificou que houvesse causa antecedente, que pedisse tão grande demonstração; mas a causa verdadeira desta separação foraõ as duvidas que teve com Luiz de Mendocça, tendo os serviços de D. Manoel na India mui inferior premio ao seu merecimento, e similhantes desunioens foraõ sempre a origem dos máos successos, que tivemos no Estado da India; pois sempre destemperou a desordem muitos progresos, que havia forjado o valor. Mandou tambem Antonio de Sousa Coutinho a Francisco Gomes da Silva, governar a não de Gaspar dos Reys, que adoeceu antes de sahir a Armada. Ao romper da manhã desamarrou Luiz de Mendocça seguido dos mais navios: achou já á vela a Armada de Hollanda, que com a diligencia possivel se fez na volta do mar, mostrando não querer esperar a contenda. Adiantou-se Luiz de Mendocça na Capitania, que era bom navio de véla, e alcançando dous navios Hollandezes, começou a acanhualos. Voltou a sua Capitania a soccorrelos, e incorporados, seguiu a sua derrota, e a nossa Armada o seu alcance, separada da Capitania em tão larga distancia, que cerrando a noite, não deu Luiz de Mendocça vista dos mais navios, nem da Almiranta, que atracou com huma não Hollandezza, que deixou dentro da Almiranta a bandeira do gorupés. O Bom JESUS do Carmo, e S. Thomé tambem pelejaraõ com a artilharia; mas pouco espaço. Os Hollandezes desculpavaõ o desdouro desta retirada, dizendo que era o seu regimento não pelejar com a nossa Armada, e só lhes mandava detela, para que não soccorresse Jafanapataõ, que tinhaõ sitiado. Recolheu-se Luiz de Mendocça na manhã seguinte, e entendendo que lhe não

Anno
1658.

servia o pataxo que levava, o desfarmou, e dividio pelas náos a guarnição. Sahio segunda vez, passados poucos dias, procurando emmendar no regimento os erros da primeira jornada. Os Hollandezes da mesma sorte se fizeram á véla, e forão discorrendo pela costa abaixo; seguidos a balravento da nossa armada, e chegando quasi a poder abordalla, se fizeram os Hollandezes ao mar. Luiz de Mendoça mandou tirar huma peça, e não sendo entendida dos Capitaens de Mar, e Guerra dos mais navios, voltou para Goa; e chamando abordo os Capitaens, os reprehendeo de não atracarem os novios Hollandezes ao final da peça que tirou. Respondeo-lhe D. Manoel Mascarenhas, que o regimento, que elle havia dado, não especificava, que o final da peça fosse para se atracarem os navios; e que sendo elles obrigados a guardar o regimento, ficava por sua conta dar a razão, porque se havia posto aos bordos com os inimigos, podendo atracalos. Conhecendo Luiz de Mendoça o fundamento desta justificada desculpa, mandou recolher os Capitaens aos seus navios; e os Governadores agradecerão a D. Manoel o seu zelo, e destinando a sua náó, para haver de passar nella ao Reyno Bartholomeu de Vasconcellos, mandarão prevenila, e D. Manoel se recolheo a sua caza. Sahio terceira vez Luiz de Mendoça, e tornou a recolher se sem mais effeito, que alguns mortos das ballas inimigas. Voltou quarta, promettendo seguir os Hollandezes até Bathavia, ou desbaratalos, se se resolvessem a pelejar. Com este intento levantou ferro de noite; mas os Hollandezes que não dormião, se fizeram á véla com grande ordem, e diligencia, e estando já a nossa Armada entre a sua, acalmou o vento: ficou a Capitania entre quatro navios, com que peleijou furiosamente; porém ficando desparelhada com as muitas ballas que receberão todas as obras, não pode acodir aos mais navios. Ao mesmo tempo peleijou a náó S. Thomé com quasi toda a Armada de Hollanda; porém com peor fortuna; porque morto o Capitão Francisco Gomes da Silva, que a governava, e outra muita gente, se lhe ateou o fogo da artilharia no velame, que estava tendido por fóra da náó, e se queimou miseravelmente,

velmente,

velmente, não lhe acodindo a Almiranta, como pudera; porque o Almirante ficou defacordado de hum hastilhaço, que lhe deu pelos peitos. Salvou-se alguma gente da que se lançou a nado por diligencia do Ajudante Francisco Gracia: os Holandezes recolherão a outra parte, e receberam neste dia consideravel perda; porém não foi bastante para largarem a barra, e continuaraõ na assistencia della até os ultimos de Mayo, que se recolheraõ, respeitando as tormentas do Inverno.

No tempo dos successos referidos foraõ os Holandezes sobre Manar com oito navios, e cinco pataxos, dous mil Infantes Europêos, cinco mil Chingalás, quantidade de Brandanezes, gente muito valerosa. Governava aquelle districto Antonio de Amaral de Menezes com titulo de General da Ilha de Ceilão. Tanto que chegou a Armada, mandou sahir em sua opposição a Armada de remo, que constava de quatro navios, e de quatro Sanguiceis, governada pelo Capitão Mór Gaspar Carneiro Giraõ, que levou por Almirante a Alvaro Rodrigues Borralho. Eraõ Capitaens das outras embarcaçoens Francisco Pereira, e Antonio de Aguiar de Mendoça, Pantaleaõ Gomes Brandão, Joaõ Pereira, Joaõ de Abreu, e Antonio Toscano. Tres dias pelejarão com a Armada Hollandeza com grande resolução, e lhe embaraçarão lançar gente em terra: porém considerando o General que o poder dos Holandezes era taõ superior, que necessariamente o remate da peleja havia de ser infelice, mandou ordem ao Capitão Mór, que passasse para a ponte de Talemanar, rompendo por qualquer opposição, que os Holandezes lhe fizessem, até se queimar com as suas náos. Chegou esta ordem ao Capitão Mór de noite, e executou-a com tanta brevidade, e resolução, que mandando picar as amarras, investio com as náos inimigas, e deitando-lhe dentro quantidade de pannelsas de polvora, as obrigou a lhe darem lugar a sahir para fóra, e occupar o sitio, que se lhe havia ordenado. Na manhã seguinte achando-se os Holandezes sem opposição; lançaraõ debaixo da sua artilharia a Infantaria em terra, sem poder impedir-lho a nossa gente, que constava de seiscentos homens em oito Companhias; porque in-

Anno
1658.

tentando fahir das trincheiras, que os cobriaõ das ballas, foi morto o General, e o Sargento Maior Bento de Soufa, e o Capitaõ Simaõ Dorta; e o Capitaõ Mór se retirou á Fortaleza com tres feridas, e perda de alguns Soldados. O Capitaõ Mór da Armada, sabendo deste destroço, mandou queimar os navios: retirou-se para a Fortaleza com a gente delles, que o conduzio ás costas, por ser tropego, e quasi cego: e como a Fortaleza naõ tinha capacidade para se defender de taõ poderolos inimigos, deixou o Capitaõ Mór Antonio Mendes Aranha nella alguns Soldados, que embaraçassem, o que fosse possível, a marcha dos Hollandezes: passou com mais gente a Montota, e deste sitio com trabalhosa marcha chegou a Jafanapataõ, onde os Hollandezes tambem chegaram dentro de poucos dias. Aguardou-os fóra da Cidade Alvaro Rodrigues Borralho, que governava pelo impedimento de Antonio Mendes Aranha: pelejou com os Hollandezes no sitio de Columbo Manoel da Gama, e depois de perder cincoenta Soldados, se retirou á Cidade, recebendo os Hollandezes consideravel perda. Era a Cidade aberta, mas com as defensas, que os sitiados lhe fizeraõ, a defenderaõ valerosamente hum mez. Passado este tempo, se recolheraõ á Fortaleza, que constava de quatro baluartes, mas de materias taõ frageis, que fizeraõ pouca resistencia ás ballas de artilharia. Debaixo de dezafete baterias começaraõ os Hollandezes os aproxes: pelejaraõ os sitiados com grande valor quatro mezes, que durou o sitio; porém corrompidos da peste, e desmaiados da noticia do máo successo da Armada, que era toda a sua esperança, se entregaraõ vespera de S. Joaõ, governando a Fortaleza Joaõ de Mello Sampayo. Foraõ as capitulaçoens á vontade dos sitiados, em quanto ás honras militares, e permissaõ de salvarem os casados a sua roupa; porém não durou mais a palavra promettida, que o que tardaraõ os sitiados em abrir as portas do Castello; porque Henrique Lobo General dos Hollandezes permittio indigna, e tirannamente, que os Soldados fossem desarmados, as mulheres ultrajadas, roubados os paizanos: leyou o Governador, e mais Officiaes

para

Anno
1658.

para Bathavia , onde estiveraõ mais de hum anno prisioneiros com excessivas molestias : as meſmas padeceraõ os Soldados que mandou para Europa. Emmendou em parte este delconcerto o General Joaõ Macuca , que affistia em Bathavia no governo ſupremo , favorecendo os Officiaes , remettendo os paizanos , huns para a India , outros caſados á instancia ſua para Bengale. Depois da perda de Jafanapataõ tomaraõ os Hollandezes Negapataõ , que por naõ ter Infantaria paga ſe entregou , e os moradores , que eraõ ricos , capitularaõ ſalvarem as fazendas , e guardando-ſe lhe a capitulaçaõ , paſſaraõ á Fortaleza de S. Thomé ; e entre tantas infelicidades fluctuava o Estado da India ; triunfando os Hollandezes das noſſas diſſençoens , e defordens , que eraõ de qualidade , que naõ podião os Governadores em Goa , nem compolas , nem caſtigalas : ultima miseria dos Imperios. Chegou em Outubro a Goa o Capitão Mór Urbano Fialho Ferreira , que vinha de Chaul com cinco navios a encorporar-ſe com Ignacio Sarmiento de Carvalho , que estava nomeado General da Armada , e Coſta do Norte ; e do Reyno o Capitão Mór D. Jeronimo Manoel de Mello em a náõ Bom JESUS de S. Domingos , e Manoel Velho , que ſahio de Lisboa por ſeu Almirante , apartando-ſe da viagem , naõ chegou a Goa , ſenão em Mayo do anno ſeguinte.





HISTORIA
 DE
 PORTUGAL
 RESTAURADO.
 LIVRO IV.

SUMMARIO.



UNTA o Conde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas: pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, e Officiaes Maiores, que estavaõ sitiados. Chega-lhe sem risco a reposta: tem peor successo cinco Soldados, que mandou subir da Praça, que informaraõ a D. Luiz de Aro da parte, por onde se determinava introduzir o soccorro. Sabe o exercito de Estremoz: da-se a batalha a quatorze de Janeiro: rompem-se as linhas: soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados. Passa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauso da vitoria. Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo:

jo: manda o Tenente General Pedro de Lalanda, e ao Commissario Geral Joaõ da Silva de Sousa armar as Companhias de Valença, e carear os gados dos campos de Broças com quatrocentos cavallos. Derrotaõ-nos os Castelhanos. Nomea a Rainha por Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, e Affonso Furtado General da Cavallaria. Dá principio a este exercito armando as tropas de Badajoz: derrota parte dellas, e Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria. No Minho continua-se o sitio de Monçaõ: intenta o Visconde varias vezes soccorrello, e não o consegue. Resistem os sitiados hum furioso assalto, e rendem a Praça, por se extinguirem quasi totalmente os defensores della. Retira o Visconde o exercito á vista dos inimigos valerosa, e militarmente, e segura-o, passada a ponte do rio Mouro, e aquartela-se nas Aldeas das Choças. Rende-se Salvaterra, e resolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defensa do Minho. Varios successos nas outras Provincias. Dispoem a Rainha dar Caza a El-Rey: nomea-lhe Gentis homens da Camara. Manda por Embaixador a França ao Conde de Se Soure. Chega áquelle Reyno, quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, e a de Castella: acha insuperaveis contradicções, e não pode divertir a fugida do Duque de Aveiro, que passou por França para Castella. Passa a Portugal o Marquez de Chup com varias proposições, que se lhe não admittem. Continuão-se com pouco effeito as negoceaçoens de Roma. Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra. Parte por Embaixador de Hollanda D. Fernando Telles. Toma a escandalosa resolução de passar contra a fé publica,

Anno
1659.

ANNO

1659

ANNO
1659

ANNO
1659

204 PORTUGAL RESTAURADO,
blica, e particular, ao serviço del-Rey de Castella. Nomea a Rainha o Conde de Miranda por Embaixador das Provincias unidas. Noticias da guerra de Africa, e estado da India.

Anno
1659.

NOs termos apertados, a que estava reduzida a Praça de Elvas depois de dous mezes e meio de continuas, e mortaes enfermidades, a deixámos sitiada no fim do anno antecedente da guerra da Provincia de Alentejo, e ao Conde de Cantanhede com grande zelo, e actividade, prevenindo em Estremoz o exercito para soccorrer os sitiados, tão dependentes deste remedio, que quasi estavam reduzidos ao ultimo aperto, e as difficuldades de se unir ao exercito eraõ insuperaveis, que parece que só o grande coração do Conde pudera vencelas; porque as enfermidades, que o contagio de Badajoz espalhou por todo o Reyno, inficionaraõ de sorte quasi todas as povoaçoens delle, que era difficulosissimo tirarem-le levas de gente capaz de tão grande empreza; e a que chegava ao exercito, era tão mal disciplinada, que só a confiança do valor invencível da Nação Portugueza podia animar as esperanças da vitoria. O Conde de Cantanhede, antes de tomar a ultima resolução da fórma, e da parte, por onde havia de introduzir o soccorro em Elvas, escreveu a D. Sancho Manoel, e lhe ordenou chamasse a Concelho todos os Officiaes Maiores, e pessoas mais qualificadas, e propondo-lhes a resolução, com que a Rainha ordenava se soccorresse aquella Praça, a deliberação com que elle, e todo o exercito se achavão de conseguir a empreza, ou acabar na demanda, ouviße os seus pareceres sobre a parte, por onde se havia de introduzir o soccorro. Chegou este aviso a D. Sancho, não sem difficuldade, pelo muito que se hião adiantando as fortificaçoens dos Castelhanos. Logo que o recebeu chamou a Concelho, e na conferencia, antes dos votos forão muitos, e diversos os pareceres. Discursavão huns, que o exercito devia escolher hum de dous partidos, ou da arte, ou da força artificialisa

Junta o Cõde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas.

Pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, e Officiaes Maiores que estavaõ sitiados.

Anno
1659.

tificiosa: que a disposição de se conseguir o soccorro por arte, devia ser introduzir-se em Gampo-Maior a quantidade de mantimentos, e muniçoens, que fosse possível, marchar o exercito por aquella Praça, e alojar junto do rio Caia, occupando cinco portos, que só se vadeavaõ do porto das Meltras, que he a parte por onde entra em Guadiana até a Godinha, espessa mata, que facilitava a commodidade da lenha, e barracas: que estes portos eraõ os unicos, por onde recebia mantimentos o exercito de Castella; porque o rio Guadiana com as repetidas innundaçoens do Inverno, nem dava passo, nem soffria ponte, por se espalhar a corrente pela campanha, de sorte que não havia distincão entre ella, e o rio: que alojado o exercito, e guarnecidos, e fortificados os portos, necessariamente havião os Castelhanos carecer totalmente de mantimentos, e por este respeito, ou levantar o sitio, retirando-se a Valença, ficando na eleição do nosso exercito pelejar com as ventagens, que na marcha se offerecessem; ou pertender facilitar a passagem de Caia por qualquer dos cinco portos com tão inferior partido, como claramente se mostrava nas ventagens do nosso alojamento, com a differença de querer dar huma batalha, rompendo as bem fortificadas linhas dos Castelhanos, para introduzir o soccorro em Elvas; ou esperar o nosso exercito fortificado com hum grande rio por fosso, e huma Praça como Campo-Maior na retaguarda, e que a gente bizonha que trazia, cobraria novo alento, vendo o superior partido com que havia de pelejar: que achando-se nesta prudente, e militar disposição algum inconveniente, e querendo-se fazer o pleito mais sumario, pela desconfiança da pouca persistencia da gente devia ser a força tão artificiosa, que se escusasse o maior perigo a hum exercito, de que totalmente dependia a conservação do Reyno: que o modo de se conseguir este intento, devia ser marchar o exercito com a frente no quartel da Corte, alojar o mais visinho delle que fosse possível, compondo-se os Terços da retaguarda de quatro mil homens os melhores do exercito com escadas, e taxinas, e todos os instrumentos de expugnação necessarios para
taõ

Anno
1659.

taõ grande empreza, e que ametade dos batalhoens deviaõ levar faxinas, e granadas: que tomado o alojamento, tanto que cerrasse a noite, se haviaõ de mandar partidas, que tocassem vivamente arma em todo o quartel, e a vanguarda do exercito se havia de arrimar ao quartel da Corte, e atacar as trincheiras, de forte que os Castelhanos entendessem que os outros rebates eraõ diversoens, e por aquella parte se intentava o soccorro; e para os confirmar nesta presunção, devia jogar furiosamente a artilharia dos baluartes daquella parte, e á do Forte de Santa Luzia contra o quartel da Corte, mandando juntamente huma grossa partida, que sahisse da Praça a tocar-lhe arma: que antes de se dar principio a todas estas operaçoens, havia de estar em marcha o troço dos quatro mil Infantes, e mil e trezentos cavallos, e chegar-se com toda a diligencia pela parte das Ameymoas (onde quasi não havia linha levantada) ao Forte de nossa Senhora da Graça, e a todo o risco se devia dar o assalto com a Infantaria, e não bastando, com os Soldados de cavallo desmontados; e que logo que esta operação tivesse principio, sahiria a Cavallaria, e Infantaria, que houvesse na Praça, a ajudalos, por consistir nella a faude publica; e porque o Forte era pequeno, e facil de ganhar, logo que se rendesse, ficava a Praça soccorrida; porque o exercito com esta certeza havia de marchar a aquelle sitio, e delle caminhar para a Praça; porque entre ella, e o Forte não podiaõ subsistir as tropas inimigas, sem padecerem da artilharia, e mosquetaria da Praça o ultimo estrago: que a todas estas operaçoens dariaõ lugar as muitas horas que durava a noite, e que os Castelhanos divididos na precisa segurança dos quarteis, e larga circumvallação das linhas, não fariaõ de noite a menor opposição fóra dellas. Este parecer foi exposto na conferencia por D. Luiz de Menezes, a quem D. Sancho Manoel havia chamado a Concelho por favor particuiar, não lhe tocando entrar nelle pelo seu Posto. Approvou-o D. Sancho, o Conde de S. Joaõ, e D. Joaõ da Silva: seguirãõ os mais a Diogo Gomes de Figueiredo, que disse que o valor dos Portuguezes não necessitava de industrias,

nem

Anno
1659.

nem a qualidade da Infantaria do exercito, por ser a maior parte bizonha, dava lugar a muitas operaçoens: que o exercito devia marchar pela estrada direita de Estremoz, e pela parte dos Murtaes, que ficavaõ á maõ direita daquella estrada ao pé da ferra de N. Senhora da Graça; investir as linhas com as espadas nas mãos ao favor das baterias da Praça, e da sortida da Infantaria, e Cavalaria della: que com esta resolução, e favor Divino, que se devia esperar propicio á nossa justiça, podiamos contar por infallivel a vitoria. Estes pareceres remetteo D. Sancho Manoel ao Conde de Cantanhede, e chegando-lhe seguros, chamou a Concelho a André de Albuquerque, D. Rodrigo de Castro, Affonso Furtado, e ao Conde da Feira, e propondo lhes as duas opinioens dos sitia-dos, seguirão todos atacarem-se as linhas pela parte dos Murtaes, sem prevalecer a consideração de se poder achar, como devia suppor-se, o exercito de Castella formado dentro da linha á nossa opposição; experiencia que totalmente dificultava este intento, ou porque a sciencia militar até aquelle tempo não tinha mais exercicio, que o do valor; ou porque a Providencia Divina, querendo manifestar a sua misericordia, desviava os discursos prudentes, para que triunfando as Armas Portuguezas pelos caminhos menos acertados, não perigasse na vaidade o agradecimento. Tomada esta resolução, fez o Conde de Cantanhede aviso a D. Sancho Manoel do que ficava determinado, e ordenou-lhe mandasse logo cinco Soldados praticos na campanha para guiarem a marcha do exercito pela parte mais conveniente. Mostrou o successo quanto devia escusar-se o perigo desta ordem; porque no exercito havia grande numero de Officiaes, e Soldados, que sabião todos aquelles caminhos, e nas observaçoens dos Cabos consistia o seu acerto, e segurança. Chegou a D. Sancho esta ordem, e executando a com menos recato, do que convinha, escolheo os cinco Soldados, e os examinou se saberião guiar o exercito pela parte dos Murtaes. Responderão-lhe o que não podião ignorar, e vierão a entender o que não convinha que foubessem, pelo perigo a que hião expostos. Despedio-os D. Sancho, e a pouca

Chega ao
Conde de
Cantanhede
sem risco a
reposta.

Tem por
successo cin-
co soldados,
que mandou
sahir da Pra-
ça, que in-
formaraõ a D.
Luiz de Aro
da parte por
onde se de-
terminava
introduzir o
succorro,

Anno 1659. pouca distancia da Praça, os fez prisioneiros huma grossa partida, que com outra se occupava em impedir a correspondencia entre a Praça, e o exercito. Mandou D. Luiz de Aro dividilos, e examinalos, e com promessas, e ameaças se renderão a confessarem ao que erão mandados; e como a declaração de cada hum concordou com a que fizeraõ todos, teve D. Luiz de Aro por sem duvida, que o exercito determinava romper a linha pelo sitio dos Murtaes, e persuadido desta certeza mandou com grande calor adiantar por aquella parte as fortificaçoens. O Conde de Cantanhede, nem D. Sancho Manoel tiveram noticia da perda destes Soldados, com que ficou muito mais arriscado o intento do exercito; nem D. Sancho recebeu hum aviso, que o Conde lhe fez, de que determinava sair de Estremoz a onze de Janeiro; porque os Castelhanos na certeza da visinhança do perigo dobraraõ a vigilancia, e por mais de vinte dias teve só communicação a Praça com o exercito na valerosa sahida, que fez Gomes Freire de Andrade, a tomar posse de huma Companhia de Cavallos, em que estava provido, acompanhado de Marcos Teixeira, tambem nomeado no exercito Védor Geral da Artilharia, e de dous guias, levando Gomes Freire avisos de grande importancia ao Marquez de Marialva; os quaes D. Sancho Manoel lhe deu vocalmente, por fiar do seu segredo, que os não descobrisse em caso, que fosse prisioneiro, e temer que não pudesse occultar as cartas que levasse, e tiverão a fortuna de que o seu valor, e diligencia os livrou de tão grande perigo, conduzindo os ao exercito, e neste tempo não houve na Praça mais que algumas fortidas de pouca importancia; porque os Castelhanos só tratavão de legurar os quarteis com fortificaçoens, e de applicar levas de Infantaria, e Cavallaria, para engrossar o exercito, entendendo, que desvanecido o soccorro, ficava a Praça entregue, e a Provincia perdida.

Erão os mortos em tão excessiva quantidade, que havia dia, em que acabavaõ trezentos, como já dissemos, e o numero dos que estavão capazes de tomar armas, era taõ diminuto, que o Terço de Agostinho de Andrade, a que se

Anno
1658.

se haviaõ aggregado nove Auxiliares, e Ordenanças, constava de noventa Soldados. A noticia das muitas levas, que entravãõ todos os dias no exercito de Castella, teve o Conde de Cantanhede por Geromenha de Francisco de Brito Freire: porém valeroso, e acutelado não quiz communicalla a outra alguma pessoa; porque o ardor com que todos caminhavãõ á gloria daquella empreza, não passasse de arrojado a discursivo, pois nesta occasiaõ a temeridade devia ser contada como virtude, na consideração de consistir no soccorro de Elvas a conservação do Reyno; e havendo neste tempo chegado todas as levas, e carruagens, que se aguardavãõ, e achando-se promptas todas as mais preparaçoens precisas para taõ grande intento, sahio de Estremoz o nosso exercito Sabbado onze de Janeiro, governado por D. Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede. Era seu Mestre de Campo General com titulo de primeiro, e com o exercicio de General da Cavallaria André de Albuquerque. Exercitava a occupação de Mestre de Campo General D. Rodrigo de Castro Conde de Misquitella: Occupava o Posto de Capitão General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça: Os Tenentes Generaes da Cavallaria da Provincia de Alentejo, eraõ Achim de Tamaricurt, e Diniz de Mello de Castro: da Provincia da Beira, Manoel Freire de Andrade, e Gil Vaz Lobo: do Reyno do Algarve, Pedro de Lalanda: Commissarios Geraes da Cavallaria, Joaõ da Silva de Sousa, e Joaõ Vanichele. Constava a Infantaria de oito mil Infantes, dous mil e quinhentos pagos, os mais Auxiliares, e Ordenanças, divididos em dezaseis esquadroens governados pelos Mestres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvão, Fernando de Mesquita Pimentel, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Gabriel de Castro Barbosa, Luiz de Sousa de Menezes, Luiz de Mesquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreto, Antonio de Sá Pereira, Gregorio de Castro de Moraes. O Terço de Manoel Velho, que havia falecido em Estremoz, governava o Tenente de Mestre de Campo General, Affonso de Barros Torvão, o de Mertola o Capitão Mór Lucas Barroso Sembrano,

Sahê o exercito de Estremoz.

Anno
1658.

de Moura o Sargento Maior Balthasar de Sá de Souto Maior, o do Conde da Torre o Sargento Maior Manoel Nunes Leitaõ, o de Francisco Pacheco Mascarenhas o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta. Serviaõ os postos de Tenentes de Mestres de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, Manoel Lobato Pinto, Acenço Alvares Barreto. Compunha-se a Cavallaria de dous mil, e quinhentos cavallos, e quatrocentas egoas, e constava o trem de sete peças de artilharia da campanha, com todas as prevençoens convenientes. Na retaguarda do exercito marchavão duas mil cargas de muniçoens, e mantimentos, e duas mil cabeças de gado para se introduzirem na Praça, em caso que fosse possível.

Quando o exercito sahio de Estremoz, naõ marchou todo unido: ao segundo, e terceiro dia da marcha se lhe encorporaraõ as guarniçoens de Geromenha, Villa-Viçosa, Borba, Campo-Maior, Arronches, e Monforte. Tomou o primeiro alojamento em Alcataviça, e continuou a marcha ao Domingo ao amanhecer: e havendo sido todos os dias antecedentes de excessivas tempestades, este foi de Sol claro, e resplandecente, e servio de felice annuncio aos Soldados, e logo que sahio de Atalaia dos matos, se formou em batalha; e como a maior parte da Infantaria tinha pouco exercicio, fez dilaçaõ a fórma, e ficou alojado no sitio de Rebola, huma legoa da Atalaia dos matos. A' segunda feira, tanto que rompeo a manhã, divididos os claros, e compalladas as tropas, marchou a occupar o alto da Atalaia dos Capateiros, que lhe ficava visinho, e os batalhoens da vanguarda desalojaraõ hum batalhaõ, que havia sahido dos quarteis a reconhecer a marcha, e retirar os Infantes, que guarneciaõ a Atalaia dos Capateiros. Brevemente occupo o exercito as collinas da Açomada, de que se descobre a Praça de Elvas, e se divisavaõ as dilatadas linhas dos Castelhanos. Valeroso, e alegre impulso occasionou em todos os Soldados a vista daquelle magestoso, e militar espectáculo; porq' a Praça emminente, e na apparencia formidavel, mostrava dominar todos os quarteis dos inimigos, que lhe ficavaõ inferiores, e a realidade persuadia que
toda

Anno
1658.

toda aquella maquina militar, pelo rigor do contagio, era mausoléo de grande numero de Soldados valerotos, e consistia a sua defenza em outros, ou moribundos, ou combalidos dos ares inficionados, com que a madureza do discurso perturbava toda a alegria dos olhos. Porém esta ponderação dobrava em ardentes estímulos todos os discursos, de tal forte, que não havia Soldado de animo tão humilde, que lhe não parecesse pequena empreza romper aquelles quartéis, e desbaratar todo o exercito, que os animava. O Conde de Cantanhede, para introduzir nos sitiados a certeza da sua chegada, mandou disparar a artilharia; a que a Praça, e o Forte de Santa Luzia responderão com repetidas salvas, que em huma, e outra parte multiplicarão o alvoroço. D. Sancho Manoel sahindo do cuidado, em que o tinha posto a dilação dos avisos do exercito, se lhe dobrou o contentamento, que de forte se diffundio por toda a Praça, que em hum mesmo ponto se virão sahir dos alojamentos os saõs com armas, os enfermos animados a tamallas, D. Sancho acompanhado dos Officiaes, e pessoas particulares ornados de galas, e plumas, montarão acavallo; e sahindo da Praça com a Cavallaria, carregarão furiosamente as sentinellas, e Companhias da guarda do quartel da Corte, e não acharão muita resistencia; porque o cuidado dos Castelhanos tinha maior emprego, havendo todo o exercito acodido a se formar na frente, que o nosso trazia, e D. Luiz de Aro mandado ao Tenente General da Cavallaria D. João Pacheco com alguns batalhoens a observar o alojamento, que o nosso exercito tomava. Fez elle esta diligencia, e reconhecendo que se aquartelava no sitio da Amoreira visinho aos Murtaes, que era a parte, que os cinco Soldados, que foraõ prisioneiros sahindo da Praça, haviaõ signalado, para se lhe introduzir o soccorro, não servio esta confrontação de sinal, para D. João Pacheco advertir a D. Luiz de Aro formasse o exercito na parte opposta ao nosso intento, antes enganado com o successo de Olivença, e tomando por felice annuncio ter este quartel o nome da Amoreira, que era o mesmo do que haviamos tomado naquella occasião, segurou a D.

Anno
1659.

Luiz de Aro, que o nosso exercito caminhava, ou pelos mesmos passos, ou pelos mesmos erros; e dando o nome ridiculo de Olivençada a esta sua confiança, pertendeo livrar a D. Luiz de Aro do cuidado, que podia ter do nosso intento, e conseguiu persuadillo a dar ordem, que os Terços, e Cavallaria voltassem para os seus quartéis. Neste mesmo tempo cerrando a noite se recolheu D. Sancho Manoel para a Praça, e nella acômodou o General da Artilharia Pedro Jaques de Magalhaens no baluarte do Principe, que dominava o sitio, por onde o exercito determinava romper a linha, vinte peças de artilharia das mais grossas, de que os Castelhanos receberaõ muito consideravel perda na batalha do dia seguinte. Ordenou D. Sancho, que aquella noite estivesse exposto o Santissimo Sacramento, sendo a principal obrigação Catholica buscar-se em Deos a primeira segurança, e todos os Officiaes, e Soldados dos Terços, e Cavallaria se preveniraõ para a fortida primeiro com confissoens, depois com armas, e todos com tanto contentamento, que parecia mais celebrar a victoria, que preparar para a batalha; e os Terços do Conde de S. Joã, e de Simão Correa da Silva, que pela falta de gente de dous se haviaõ reduzido a hum, como todos os da Praça, e tambem os Terços de Agostinho de Andrade, e Diogo Gomes de Figueiredo ficaraõ alojados na estrada cuberta. Tanto que o nosso exercito tomou o quartel referido, se adiantaraõ André de Albuquerque, e o Conde de Mesquitella a reconhecer os alojamentos dos inimigos, e observando que as linhas, que determinavaõ romper, estavaõ naõ só mais levantadas do que suppunhaõ, mas em muitas partes com outras de circumvallação, e fortins, que as seguravaõ, entraraõ em novo cuidado, e volta-raõ a dar conta ao Conde de Cantanhede, que no mesmo tempo tinha recebido aviso de Francisco de Brito Freire de haverem chegado de soccorro aos Castelhanos tres mil Infantes, e quinhentos cavallos: e naõ fiando esta noticia mais que do seu grande coração, brevemente se desembaraçou do cuidado das novas fortificaçoens, dizendo aos dous Cabos, que naõ podia encontrar maior perigo, que mudar de resolução, na certeza de que passa-
do

Anno
1658.

do o primeiro ardor, seria difficil conservar o exercito formado de gente nova, e mal disciplinada; e juntamente entendeo não devia buscar outro caminho de soccorrer Elvas, tendo feito aviso a D. Sancho, que por aquelle determinava romper a linha; e juntos os mais Cabos, e Officiaes Maiores, todos ajustaraõ valerosamente seguir aquella grande empreza na fórma premeditada. D. Luiz de Aro, logo que cerrou a noite, constou que chamara a Conselho os Cabos, e os muitos Officiaes vivos, e reformados, de que se compunha o exercito, sahisse das linhas a dar batalha na campanha, respeitando a fortida, e artilharia da Praça, e ponderando a superioridade do exercito, por se achar com quatorze mil Infantes; e tres mil, e quinhentos cavallos: porém prevaleceraõ os votos contrarios, resolvendo D. Luiz de Aro, que o exercito esperasse dentro das linhas a nossa determinação; porque ainda que as noticias anticipadas insinuavãõ, que pela parte dos Murtaes determinavãõ os Portuguezes romper a linha, alojarem o exercito naquelle mesmo sitio, evidentemente mostrava, que a determinação era outra, e que este intento podia ser espalhado para trazer áquella parte todo o exercito em opposição do nosso, investindo de noite outro posto não imaginado, que seria difficuloso defender pela dilatada circumvallação das linhas; e que as operações do dia seguinte haviaõ de mostrar, se os Portuguezes caminhavaõ a esta empreza com a mesma confusão, que padeceraõ no soccorro de Olivença, inferencia, a que persuadiaõ as suas primeiras disposições. Este discurso obrigou a D. Luiz de Aro a segurar com as suas guarniçoens todos os quarteis, e só nas linhas oppostas ao nosso exercito ficou hum pequeno troço de Cavallaria, e Infantaria, e ao Commissario Geral D. João Quintanal se deu ordem, que com quinhentos cavallos se oppuzesse á fortida da Praça. Aquella noite se passou no exercito, na Praça, e nos quarteis com differentes imaginaçoens: os do exercito consideravãõ, que no successo daquella empreza consistia a liberdade de Portugal; porque se o exercito ficasse vencido, perdia-se a Praça, arriscava-se a Provincia, e por con-

Anno
1658.

sequencia todo o Reyno, e se fosse vencedor, na gloria do triunfo se segurava a subsistencia da Monarquia; e aquelle temor, e esta esperanza inflamava de sorte os animos, não só dos Cabos, e Officiaes, mas de todos os Soldados, que não só desprezavão os perigos do dia seguinte, mas com ardor efficacissimo os desejavão: porém em muitos a ignorancia delles era a melhor media-neira da ousadia, e unidos todos por differentes caminhos a hum só fim, depois de preparados catholicamente para morrer, se aparelharão valerosamente para matar. Nos quartéis eraõ differentes os intentos, ainda q̄ iguaes os discursos: todos entendiaõ que Portugal tinha empenhado as ultimas forças naquelle soccorro, e que desbaratadas, não haveria difficuldade em chegar o exercito a avistar os edificios de Lisboa, com tão poucas fortificaçoens, que seria impossivel defender-se; e que as consequencias daquella grande conquista eraõ de qualidade, que o General segurava a valia, os Cabos, e Officiaes os premios, os Soldados os despojos tão consideraveis, que nem a imaginação bastava a comprehendellos. Reconhecião o exercito de Portugal de tão pouco numero, e inferior qualidade, que a vista formidavel dos quartéis, linhas, e Fortes bastava a desbaratallo, e nesta enganosa confiança primeiro se julgavão triunfantes, que vencedores, e aguardavão o dia seguinte, para ser contado pelo mais felice da Monarquia de Castella. Os sitiados de cuidados, e esperanças tecião os seus discursos: ponderavão General do exercito de Castella a D. Luiz de Aro absoluto director daquella Monarquia, assistido de Cabos, e Officiaes muito praticos, e valerosos, e de muita nobreza: (alma das accoens heroicas) vião os quartéis bem fortificados, as linhas levantadas, os Fortins guarnecidos, os Terços numerosos, a Cavallaria excellente; e para superar tantas difficuldades, e vencer tão grande poder, vinha soccorrellos hum pequeno exercito, composta a Infantaria de gente Auxiliar, e da Ordenança, e a Cavallaria remontada, não só de cavallos dedicados para as caudellarias, mas das egoas, de que ellas constavão; os Terços pagos, huns sem Mestres de Campo, outros tem Capitaens

Anno
1658.

pitaens conhecidos dos Soldados : os Generaes , de quem só a constancia podia supprir tanta falta , e tão pequeno numero de gente , para haver de sahir na sortida da Praça , que apenas podião tomar armas mil Infantes , e montar cento e sessenta cavallos : porém a confiança do valor da Nação Portugueza , tantas vezes experimentado , animava aos sitiados a esperarem vencer impossiveis ; que pareciaõ tão invenciveis na fé de se esperar propicio o favor Divino pela causa justa , que defendia mos , pertendendo só livrarnos do jugo de Castella , argumentando do trato passado , o que deviamos esperar do futuro.

A decifrar toda esta maquina de discursos , amañheceo terça feira , quatorze de Janeiro do anno de mil e seiscentos , cincoenta e nove , dia tão fausto á Nação Portugueza , que até a si mesmo se fez felice , por ser de seculos immemoraveis erradamente julgado por infausto ; tomando a maior parte neste agouro a familia dos Menezes , de que era cabeça o Conde de Cantanhede , que conseguiu mais huma vitoria na resolução de desvanecer esta superstição gentilica. Ao sahir do Sol escureceo o dia huma grossa nevoa , anticipando o luto ás mortes , de que havia de ser testemunha. Toda a noite antecedente se tocou vivamente arma em todos os quarteis , vigilantemente guarnecidos dos Castelhanos ; e logo que rompeo a manhã , sahio D. João Pacheco com alguns batalhoens a reconhecer o exercito , e observando , que nem havia mudado de alojamento , nem pegava nas armas para marchar , de que a nevoa havia sido causa (costumando estes accidentes ser as melhores armas dos vencedores) voltou a segurar a D. Luiz de Aro , que naquella dia não poderia haver novidade , de que resultou retirar-se da linha opposta ao exercito os Terços , e Cavallaria , que de noite a havia segurado , ficando só guarnecidos os Fortins. Parece que o Sol esperou , que se retirassem enganados os expugnadores da Praça , para se manifestar fermosissimo pelas oito horas da manhã , convidando o nosso exercito á generosa acção , que emprendia ; e como as ordens estavaõ distribuidas da noite antecedente , e o exercito tinha ficado em batalha , não foi

Da-se a batalha a quatorze de Janeiro.

Anno
1658.

necessario mais que pegar nas armas, estender as bandeiras, tocar caixas, e trombetas, e na pausa dellas, antes que a marcha tivesse principio, fallou o Conde de Cantanhede, galhardo na pessoa, alegre no semblante, neste sentido: os meus annos, e as minhas experiencias, valerosos Portuguezes, me tem dado taõ verdadeiro conhecimento dos successos futuros, que do governo politico, e do soccego da paz passei voluntariamente ao exercicio militar, e á incerteza dos successos da guerra, naõ só por sacrificar a vida pela liberdade da Patria, que todos restauramos, se naõ por entender, que das mesmas difficuldades, que se offereceraõ para juntar este exercito, haviaõ de sahir os instrumentos do soccorro de Elvas, a pezar da opposiçaõ dos Castelhanos. Com grande contentamento considero lograda esta esperança; porque no heroico valor, que vejo manifesto em cada qual dos vossos semblantes, reconheço que acertei, como Gedeão por Divina Providencia, na escolha dos companheiros, que elegi para esta generosa empreza; tendo por infallivel. que naõ pudera neste instante haver no Mundo opposiçaõ, que bastasse a resistir os vossos impulsos, quanto mais a debilidadade de huma fraca trincheira, defendida por huma Naçaõ, tantas vezes vencida por vós outros, e vossos antepassados, e agora enganada, presumindo que determinamos romper a linha por outra parte, o que se verifica, reconhecendo se que naõ tem nella guarniçaõ; porque o exercito está dividido em todos os quarteis, taõ distantes huns de outros, que muito primeiro havemos nós de chegar a romper a linha, que elles a defendella; ventagem que desde logo nos começa a assegurar a vitoria. He D. Luiz de Aro o General, que tenho por opposto, a que naõ reconheço ventagem, e os mais Cabos neste exercito, excedem tanto aos dos inimigos, como tem mostrado as muitas occasioens, que delles triunfaraõ, e entre Soldados, e Soldados, vós mesmos conheceis a differença, sem necessitar a minha estimaçãõ de explicar o que nella venero, esperando ver brevemente provadas estas infalliveis proposiçoens, e libertados nossos parentes, e amigos sitiados na Praça, que temos á vista, tanto mais
opprimi

opprimidos do contagio, que dos Castelhanos, que na guerra das fortidas, que he a que só tem sustentado, por se não atreverem os Castelhanos a caminhar com aprouxos, sempre tem sahido gloriosamente vitoriosos; porém tão lastimosamente offendidos das enfermidades, que me segura D. Sancho Manoel, que ha dias, que morrem trezentos homens; e como he infallivel, que se logo lhe não acodirmos, pereceraõ todos: devemos gastar o tempo mais nas obras que nas palavras, segurando-vos, que vereis as minhas em tudo confórmes. He tempo valerosos Soldados, de investir aquellas linhas, de vencer aquelles inimigos, de soccorrer aquella Praça, e de livrar aos nossos venerados, e legitimos Principes do cuidado, com que aguardaõ a noticia deste successo. Em hum só rumor, melhor entendido, que explicado, respondeo confórme o exercito ao Conde de Cantanhede, e manifestou o desejo com que todos estavaõ de investir as linhas. Naõ deu tempo a prudencia do Conde a outra novidade, conhecendo que os Generaes devem venerar, e usar destes impulsos, como Divinos: mandou que o exercito marchasse a atacar os Fortins, e linhas oppostas na disposiçaõ das ordens antecedentes, e na fórma seguinte.

Pouco distante da linha da vanguarda marchou o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo com os Sargentos Maiores Joaõ Machado Fagundes, Antonio Tavares da Costa, Fernando Martins de Seixas, Alvaro Saraiva, Antonio de Vasconcellos, e mil Infantes escolhidos em todos os Terços, armados de mosquetes, pistolas, partezanas, espadas, e rodellas, e os mosqueteiros com feixes de faxina para cegar o fogo. A vanguarda da Infantaria governada pelo Conde de Misquitella, constava de tres mil Infantes repartidos em cinco Terços, de que eraõ Mestres de Campo Pedro de Mello, que occupava o lado direito, e era Capitão do seu Terço Roque da Costa Barreto, que individuamos pela satisfacaõ, com que depois occupou os maiores lugares na paz, e na guerra, ainda que os mais Capitaens o merecessem; D. Manoel Henriques, Fernando de Mesquita, Bartholomeu de Azevedo: e no lado esquerdo

Anto-

Anno
1658.

Antonio Gaivaõ. Dezaseis batalhoens de Cavallaria, que contavaõ de mil, e duzentos cavallos, guarneciaõ os flancos dos cinco Terços, governados pelo General da Cavallaria André de Albuquerque, assistido no lado direito, onde marchava; do Tenente General Diniz de Mello de Castro, e do Commissario Geral Joaõ Vanichelle: o lado esquerdo governava o Tenente General Achim de Tamaricurt, acompanhado do Commissario Geral Joaõ da Silva de Sousa. Constava a batalha de dous mil Infantes formados nos esquadroens do Conde da Torre sitiado em Elvas, governados pelo Sargento Maior Manoel Nunes Leitão: seguia-se Luiz de Sousa de Menezes, Afonso de Barros Torvaõ, o Terço de Francisco Pacheco Mascarenhas tambem sitiado, que governava o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta, Antonio de Sá Pereira; e no lado esquerdo o Terço que havia sido do Baraõ de Alvito, governado pelo Sargento Maior Balthasar de Sá. Outros dezaseis batalhoens, que se compunhaõ de novecentos cavallos, guarneciaõ o corpo da batalha: governava o lado direito Gil Vaz Lobo, o esquerdo o Tenente General Manoel Freire de Andrade. Constava a reserva de dous mil Infantes divididos nos Terços de Gregorio de Castro de Moraes, que marchava ao lado direito, Alvaro de Azevedo, Lucas Barroso, Luiz de Mesquita, Gabriel de Castro. Cobria estes Terços, e segurava as bagagens o Tenente General Pedro de Lalanda com oito batalhoens, que se compunhaõ de quatrocentos cavallos, e de quatrocentas egoas. O General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça fez jogar as peças que levava de huma emminencia, que descobria o lugar da batalha, e laborou em grande prejuizo dos Castelhanos, e deixando-a accõmodada, e guarnecida, passou á vanguarda da Infantaria. O Conde de Cantanhede elegeo por Capitaõ da sua guarda, em lugar de D. Luiz de Menezes sitiado em Elvas, a Pedro Cesar de Menezes, que fazia batalhaõ com André Gatino, Capitaõ de arcabuzeiros da guarda, e marchou na frente da batalha acompanhado de D. Joaõ Forjaz Pereira, Conde da Feira, de Gracia de Mello, Monteiro Mór do Reyno, que havia trazido

trazido ao exercito quatrocentos espingardeiros de Mertola, de Christovão de Mello, filho mais velho do Porteiro mor Luiz de Mello, Luiz de Saldanha, Gonçalo Pires de Carvalho, Manoel Freire de Andrade, Governador da Praça de Peniche, do Capitão Miguel Alvares Galvão, do Tenente de Meltre de Campo General Manoel Lobato Pinto, e do Capitão Mathias Correa de Faria. Logo que o exercito começou a marchar, observando da Praça D. Sancho Manoel a sua resolução, deu ordem ao Conde de S. João, a Simão Correia da Silva, e a Diogo Gomes de Figueiredo, que marchassem da porta da esquina, onde haviam ficado aquella noite, a se formar junto ao ribeiro de Chinchas, que corre entre a Praça, e o Forte de Nossa Senhora da Graça; e que observando os movimentos do nosso exercito, obrassem em seu soccorro o que julgassem mais conveniente; não se arrojando porém sem grande causa ao maior empenho, pela contingencia do successo do exercito, e pouca, e debilitada guarnição, com que a Praça ficava; e mandou dizer ao Commissario Geral D. João da Silva, que estava formado no Outeiro de S. Pedro com cento e secenta cavallos, e cincoenta espingardeiros, que deixava na sua eleição executar o que julgasse mais conveniente em beneficio do exercito. Tanto que recebeu esta ordem, marchou a se encorporar com os Terços no ribeiro de Chinchas. Na Companhia de D. Luiz de Menezes, que constava de sessenta e cinco cavallos, pelos muitos, que nas fortidas havia tomado aos Castelhanos, hia o Conde da Torre, e Fernando da Silveira, e Luiz Lobo da Silva, era seu Tenente Joseph Passanha de Castro. D. João da Silva tirou das Companhias vinte e cinco cavallos, e entregou-os ao Tenente Russo com ordem, que observando de hum alto, que ficava visinho, as operaçoens do exercito, e as dos inimigos, o fosse avisando para tomar a resolução mais conveniente. Fernando da Silveira, que era de valor intrepido, e invencivel, se arrojou acompanhar o Tenente: peditão-lhe todos, principalmente o Conde da Torre, e D. Luiz de Menezes, que erão seus sobrinhos, que não quizesse tomar aquella arriscada resolução

Anno
1658.

lução, sendo tanto mais util d'elles naquella batalha, em que consistia a conservação do Reino, a doutrina aprendida nos muitos annos, que havia continuado a guerra. Não foi possível reduzi-lo chamado do destino (que costuma tentar com os perigos a que condemna) a ser huma das primeiras vidas, que se sacrificasse pelo socorro daquella Praça. Seguiraõ esta partida com duas mangas de mosqueteiros os Capitaens de Infantaria Miguel Carlos de Tavora, Irmaõ segundo do Conde de São João, e João Furtado de Mendoça, com o fim de dar calor na aspereza das feras á Cavallaria que avançasse.

Na fórma referida marchava o exercito, e o aguardavaõ os sitiados, quando avisado D. Luiz de Aro dos eccos das caixas, e trombetas, reconhecendo o engano que havia padecido, montou aceleradamente a cavallo, e da mesma sorte nos quarteis, em que assistiaõ o Duque de S. German, o Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica, o Duque de Ossuna General da Cavallaria, e o General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva, e todos confusamente fizeraõ marchar os Terços, e batalhoens que encontravaõ, e lhes foi possível conduzir, e correraõ a remediar o damno, que taõ manifestamente os ameaçava, pertendendo guarnecer a linha, que o nosso exercito investia, que era a que corria do Mosteiro de S. Francisco para o Forte de N. Senhora da Graça pelo sitio dos Murtaes. Porém como a circumvallação era taõ larga, quando o nosso exercito chegou ás linhas, não haviaõ os Castelhanos formado na sua opposição mais que alguns Terços confusos, e alguns batalhoens embaraçados. D. Luiz de Aro subio ao Forte de Nossa Senhora da Graça, que governava o Mestre de Campo D. João Zuñiga, a observar a determinação do nosso exercito, dizendo em mal explicadas palavras, pelo sobresalto repentino, que acodissem todos a defender nas linhas a honra da Nação, e o perigo das armas. O Duque de S. German, e o Mestre de Campo General com summa diligencia formáraõ os Terços, que de todos os quarteis vieraõ acodindo: o Duque de Ossuna com mais largo giro foi unindo os batalhoens, que precipitadamente corriaõ sem ordem, e marchou

chou com elles a remediar o damno, que por instantes crescia: D. Galpar de la Cueva fez jogar a artilharia na melhor fórma, que naquelle repentino accidente lhe foi possível: os Grandes, e Titulos, pessoas particulares, e Officiaes reformados, que eraõ em grande numero, acodiraõ ao lugar, em que ameaçava maior perigo. Neste tempo havia chegado o nosso exercito á linha, e conforme a disposição referida, se adiantou Diogo Gomes de Figueiredo com os Sargentos Maiores, e Infantes, que governava, e lançando as faxinas no fosso usando vivamente das mampostas, começaram a fazer a primeira brecha, e promptamente chegaram a ajudallos os Terços da vanguarda, investindo cada hum delles, sem descompor a fórma, o Fortim, ou linha com que topava, para que fosse bem dilatada a brecha, que se abrisse, e com ardor inexplicavel, cegavaõ huns o fosso, outros abatiaõ a terra, outros saltavaõ nas trincheiras ajudados da bateria da artilharia da Praça, que furiosamente laborava, e a pezar das repetidas cargas dos Castelhanos, e de toda a tua opposição, se começaram a formar dentro da linha os Terços dos Mestres de Campo Antonio Galvão, e Bartholomeu de Azevedo, a tempo que o Commissario Geral da Cavallaria D. João Quintanal, que tinha ordem para se oppor á fortida da Praça com quinhentos cavallos, e com errada confiança havia passado a noite fóra dos Olivaes para a parte de Campo Maior, vinha baixando com valerosa diligencia do alto do monte de Nossa Senhora da Graça, pertendendo romper a Infantaria, que se hia formando. O Tenente Russo seguindo a ordem, que D. João da Silva lhe tinha dado, o avistou deste movimento. D. João ornado de prudente, e promptissimo valor, reconhecendo que este era o melhor, e mais util emprego da Cavallaria, que mandava, contando os Soldados pelo valor, e não pelo numero, avançou a tão felice tempo, que occupando o claro, que ainda achou livre entre os nossos dous Terços, e os batalhoens Castelhanos, os investio com tal impeto, que os obrigou a voltar as caras com tanto medo, que se alentaraõ os nossos Soldados no principio da batalha appellar a vitoria, e se-

Anno
1659

Rompem-se
as linhas.

Anno
1659.

e leguindo aos Castelhanos com menos ordem da que D. João desejava, obrigarão a muitos a saltar fóra das linhas, outros a despenhar-se da ferra. Ao tempo que começavamos abaixala, acodio aos Castelhanos, que fugião, hum grande troço de Cavallaria da parte do quartel da Vergarda, e obrigando-os a se tornarem a formar, todos carregarão aos da fortida, e pelo excessso do numero lhe suspenderão o ardor; porém como o sitio era estreito, e a ferra áspera pelejarão muito largo espaço, sem darem lugar aos Castelhanos a ganharem terreno, em grande utilidade dos que rompião a linha, mas achando-se obrigados a ceder, se forão retirando, ficando na retaguarda D. João da Silva, o Conde da Torre, D. Luiz de Menezes, Joseph Passanha, e Luiz Lobo, e os Officiaes da Praça, que ficão nomeados, e todos em hum corpo fazendo varias voltas, se forão retirando: em hum das cahio o cavallo ao Conde da Torre, que valerosamente peleijava. Carregarão sobre elle grande numero de Castelhanos; acodiolhe Antonio Heitor, Francisco Velho da Fonseca, e Manoel Gonçalves, Soldados particulares, e rompendo por toda a opposição dos Castelhanos, lhe dêrão lugar a que recuperasse o seu cavallo; o que fez com grande acordo, sem o embaraçar hum ferida que recebeu em o alto da cabeça, e a grande molestia da quéda, que o obrigou a se recolher á Praça. Na fórma referida viemos peleijando até o alto da ferra, e quando já era impossivel resistir o impeto dos Castelhanos, fomos felice, e opportunamente soccorridos dos Tenentes Generaes da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, e Achim de Tamaricurt com os batalhoens da linha da vanguarda, a cujo valor voltarão os batalhoens da Praça, e todos obrigarão os Castelhanos a virar as costas. Seguirão-nos até o quartel da Vergarda, onde fizerão alto, lembrando-lhes D. Luiz de Menezes o succésso de Carlos VIII. Rey de França na batalha de Tarro, e ganhada, por se divertir a Cavallaria Alemã no alcance dos que fugirão, e roubo das bagagens. Voltou a Cavallaria a bulcar o lugar da batalha, e acharão que as duas mangas de Miguel Carlos, e João Furtado depois de haverem subido até o Forte de Nossa

Se;

Anno
1658.

senhora da Graça, e pelejando com grande valor, se tinha unido com os seus Terços. Os Terços da vanguarda do exercito assistidos de André de Albuquerque, e do Conde de Misquitella, rota a linha, ganharaõ hum de cinco Fortins que a guarneciçaõ. O Conde de Cantanhede observando este felice principio, marchou com a batalha, e todos os Terços divididos em varias operaçoens fizeraõ retirar os primeiros defensores da linha; e porque os Fortes, que estavaõ bem guarnecidos, eraõ o maior obstaculo, acodio hum grande troço de Castelhanos a soccorrer hum Forte, que André de Albuquerque havia mandado atacar. Ordenou a Gil Vaz, e Manoel Freire, que com os batalhoens da segunda linha os investissem. Avançaraõ elles a taõ bom tempo, que acharaõ com a mesma resoluçaõ ao Conde de S. João, e a Simaõ Correa da Silva, que impacientes do socego, interpretando a ordem de D. Sancho Manoel a favor do seu impulso, passaraõ o rio, buscaraõ a linha, subiraõ por ella, e fizeraõ render o Forte que estava atacado, e os Castelhanos intentavaõ soccorrer. O Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, seguindo a opiniaõ, de que a ordem de D. Sancho lhe não dava lugar a passar o rio, ficou formado junto a elle.

O Duque de S. German, vendo que por instantes caminhava o exercito de Castella á ultima ruina, applicava com notavel diligencia, e summo valor reduzir os Terços, e Cavallaria a fórma conveniente, e engrossat por todas as partes os soccorros, assistido do Duque de Ossuna com grande grosso de Cavallaria na linha opposta ao lado direito do nosso exercito, e por este respeito, e haver daquella parte linha de contravaliação, era por ella maior a resistencia. D. Luiz de Aro, que no principio da batalha (como dissemos) tinha subido ao Forte de Nossa Senhora da Graça, já neste tempo se havia retirado a Badajóz, deixando naquelle sitio ao Mettre de Campo General D. Rodrigo Moxica, que tambem o desamparou, antes de cerrar a noite, vendo sem remedio perdida a batalha. O Conde de Misquitella, e Affonso Furtado assistiraõ valerosamente ao ataque dos Fortes, e a todo o exercito animava a presença do Conde de Cantanhede

Anno
1659.

nhede, que a todas as partes acodia com incessante diligencia, ajudado de valor das pessoas nomeadas, que o acompanhavão. Hum dos Fortes, que atacava o Terço de Fernando de Mesquita, persistindo animosamente em se defender, mandou o Conde de Misquitella ao Mestre de Campo Alvaro de Azevedo Barreto, que o investisse com o seu Terço. Valeroso, e diligente deu a ordem á execuçaõ, e com tanta felicidade, que escalou o Forte á custa das vidas, que pertenderaõ defendello. Foi tanto menos felice a conquista do outro Forte, que fez lamentavel toda a gloria daquelle dia. André de Albuquerque, que havia empenhado naquella empreza todo o seu valor, e toda a sua prudencia, e tinha sido por circunstancias inexplicaveis instrumento principal da liberdade, que a sua Patria conseguiu naquella vitoria, andava na vanguarda averiguando a parte em que era maior o perigo, para lhe acodir com o remedio; e depois de haver logrado varias vezes este intento, attendeo a hum Forte, que na linha de contravallaçaõ segurava o Duque de S. German com a gente, que lhe assistia, e vio que o Terço de Luiz de Souza de Menezes, perdia o terreno que havia ganhado, sem animar aos Soldados o valor do seu Mestre de Campo, já mortalmente ferido; e como em todo o decurso de sua vida não tolerou André de Albuquerque, que os seus Soldados voltassem as costas aos inimigos, arrojou o cavallo ao centro do esquadrão, exhortou aos que se retiravão, e persuadindo os a que voltassem as caras, os levou junto da estrada do Forte, e tocando nas estacas com a bengala, os advertio como havião de arrancalas; obedecerão os Soldados, emmendando o erro antecedente. Acertou huma balla tirada do Forte no peito, a André de Albuquerque, entrando por entre o extremo do braço direito, e o principio das armas com effeito tão mortal, que infelizmente cahio morto em terra assistido do Vedor Geral Jorge da Franca, e do Contador Geral Antonio de Torres, que buscando os perigos, a que não erão obrigados, se lançarão em terra, e não podendo com as muitas lagrimas dilatar-lhe a vida, levarão a Elvas o corpo daquelle em todos os seculos illustrissimo varão. Qua-
si

Anno
1659.

fi ao mesmo tempo, que foy ferido André de Albuquerque, recebeu o Duque de S. German huma bala de mosquete no alto da cabeça, cauia de que foy effeito afrouxar mais por aquella parte o combate, porque na sua pessoa consistio naquella occasião a maior parte da resistencia que fizerão os Castelhanos. Tamaricurt, e Diniz de Mello, depois de seguido o alcance dos batalhoens inimigos até o quartel da Vergada, voltáráõ (como referimos) a se incorporarem com o exercito, e D. Joáo da Silva por ordem do Conde de Cantanhede ficou com as Companhias da Praça dando calor ao assalto, que aquella noite se deu ao Forte de Nossa Senhora da Graça. E como neste tempo por todas as partes se declarava a vitoria a favor das nossas armas, marchou o Conde de Cantanhede a segurar com o soccorro o triunfo na entrada da Praça; e de sorte se havia exposto em todo o conflicto aos maiores perigos, que permittio a Pedro Cesar de Menezes, que com o batalhaõ da sua guarda soccorresse os que atacavaõ os Fortins, ameaçados de hum grosso de Cavallaria, que determinava investilos. Avançou Pedro Cesar a tempo taõ conveniente, que livrou todos do risco que corriaõ com a morte de muitos Castelhanos: perdeu alguns Soldados do seu batalhaõ, e ao Capitaõ André Gatino Francez, que havia servido com muito acerto muitos annos a esta Coroa. Fez o Conde alto na linha; porque ainda durava a resistencia de alguns Fortes, e mandou marchar as cargas de muniçoens, e mantimentos para a Praça. D. Sancho Manoel, vendo chegada a hora, que tanto desejava na afflicção que padeceo no sitio, que com tanto valor, prudencia, e zelo havia sustentado, acompanhado de todas as pessoas principaes, que na Praça se não achavão enfermas, veyo a receber ao rio Ceto ao Conde de Cantanhede, e a exercitar o posto de André de Albuquerque, deixando a Praça entregue a Pedro Jaques de Magalhaens, que tinha feito jogar a artilharia com taõ felice emprego, que respeitada dos Castelhanos, foy huma das causas principaes de achar o nosso exercito facilitada a opposição na entrada das linhas. O Conde de Cantanhede continuando a marcha, entrou em Elvas a

Soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados.

Anno
1659.

render na Sé a Deos as graças de taõ signalado beneficio, e voltou ao exercito, que se aquartelou, quando cerrava a noite, em o valle, que fica entre a Praça, e o Forte de N. Senhora da Graça, que ainda persistia na resistencia; e da mesma forte outro, que governava o Mestre de Campo D. Nicolao Fernandes de Cordova. O Conde de Cantanhede, entendendo que era preciso, que antes de amanhecer se rendesse o Forte de Nossa Senhora da Graça, que governava o Mestre de Campo D. Joaõ de Zuñiga, mandou ordem ao General da Artilharia Affonso Furtado, para que o atacasse com os Terços do Conde de São Joaõ, Simaõ Correa da Silva, e Companhias de outros, com que se reforçáraõ. Eraõ as disposiçoens para o assalto menos das que pareciaõ convenientes, e por esta razãõ, e naõ ser o assalto preciso, estando a batalha ganhada, e a Praça soccorrida, pudéra suspender-se para o dia seguinte, em que devia esperar-se que o Forte sem diligencia alguma se rendesse. Disposto o assalto, avançáraõ os dous Mestres de Campo assistidos de Affonso Furtado, e lançando-se com os Officiaes, e muitos Soldados, que os seguiraõ, em o pequeno fosso, recebéraõ consideravel damno das bombas, e granadas, e outros instrumentos de fogo, que do Forte se arrojáraõ; e pertendendo montar as trincheiras varias vezes, reconhecéraõ que era impossivel pela falta de faxinas, e escadas, que naõ levavaõ; e depois dos Mestres de Campo feridos, e Miguel Carlos de Tavora, e Joaõ Furtado de Mendocça, ferido, e queimado de huma panella de polvora, e quantidade de Soldados mortos, mandou Affonso Furtado, que se retirassem; e a mesma ordem deu a D. Joaõ da Silva, que com as Companhias da Praça havia assistido ao assalto, e seguiu na retaguarda a marcha da Infantaria. A' meia noite chegáraõ ao exercito, onde recebéraõ nos louvores do Conde de Cantanhede o premio do trabalho, que haviaõ padecido no sitio, e na batalha. Os Castelhanos usando do beneficio da noite, se retiráraõ para Badajoz os que escapáraõ da batalha, e com tanta confusaõ, e desordem, que muitos perecáraõ na corrente de Caia, e Guadiana. Logo
que

Anno
1659.

que amanheceo, marchou D. Sancho Manoel com toda a Cavallaria, e mandando avançar ao Commissario Geral D. Joaõ da Silva até Caia, recolheo duas peças de artilharia, que foraõ as unicas, que os Castelhanos pertenderaõ retirar, quantidade de muniçoens, e cinco carroças de D. Luiz de Aro. Espalháraõ-se os Soldados do exercito pelos quarteis, em que acháraõ grande despojo; porque as casas de madeira, em que D. Luiz de Aro affictia, as tendas dos Cabos, Officiaes, e pessoas particulares, todas estavaõ com adereços, e alfaias de grande preço, e justificou o desacordo da retirada, deixar D. Luiz de Aro na sua Secretaria todos os papeis, de que ella constava, e nelles manifestos os intimos segredos que tratava com El-Rey, cuja importancia se verificava no absoluto poder, com que dominava aquella Monarquia. D. Sancho Manoel mandou recado a D. Joaõ de Zuñiga, e a D. Nicolao de Cordova, que entregassem os dous Fortes que governavaõ, pois viaõ atalhados com a fugida do exercito todos os caminhos de defendelos. Rendeo-se D. Joaõ; porém D. Nicolao persistio em que não havia de entregar-se, senão á pessoa do Conde de S. Joaõ. Concedeo-se-lhe e logrou o Conde de S. Joaõ o merecido applauso de conhecerem, e confessarem os inimigos as suas grandes virtudes. Rendidos os dous Fortes, cessou de todo o conflicto, e os Soldados, e paizanos gloriosos, e abundantes lograrão saborosamente o descanso merecido por taõ heroico, e felice trabalho.

Os Castelhanos tiverão huma das maiores perdas, que em muitos seculos havia experimentado dentro em Espanha aquella Monarquia; porque depois de haverem entrado de socorro naquelle exercito trinta e seis mil homens, achou D. Luiz de Aro para defender as linhas no dia da batalha quatorze mil Infantes, e tres mil e quinhentos cavallos, e passando-se mostra em Badajoz no dia depois da batalha, se não achárão mais que cinco mil Infantes, e mil e trezentos cavallos, e destes perecerão brevemente muitos de enfermidades adquiridas no rigor do inverno, e incommodidades do sitio. Entre os mortos ficarão, e entre os prisioneiros vierão grande nu-

Anno
1659.

mero de Officiaes maiores, e inferiores, vivos, e reformados, e muitas pessoas de qualidade. Forão os prisioneiros mais de cinco mil, além de seiscentos feridos; e enfermos, que o Conde de Cantanhede piedosamente mandou para Badajoz. Recolhêrao-se no Trem da artilharia dezafete peças de varios calibres, tres morteiros, cinco petardos, quinze mil armas, muitas bandeiras, quantidade de muniçoens, e conduziraõ-se para a Praça grande numero de mantimentos. Os mortos do nosso exercito de mais relevantes consequencias forão o Mestre de Campo General, e General da Cavallaria André de Albuquerque, em que acabou hum varaõ de taõ singulares virtudes, que do exercicio de Soldado, que teve principio na guerra do Brasil, ao de General, passando por todos os Postos, não teve acção alguma que deslustasse infelice accidente; porque obedecendo, excedia na diligencia virtuosamente aos preceitos, e mandando, ensinava a não errar com summa prudencia aos que lhe obedição. Grangeou geralmente com todos os que teve trato, amor, e respeito, porque era igualmente affavel, e severo. Distribuhia os premios iguaes aos merecimentos, e castigava os delictos, como pedia a qualidade delles, e desta sorte coneguindo o affecto dos que favorecia, não padecia o odio dos que castigava. Teve valor insigne, excellente discrição militar, e experiencia toda a que se podia colher dos successos, que houve ate aquelle tempo na guerra de Alentejo. Soube temer a Deos, venerar os seus Principes, amar a sua Patria, até entregar a vida pela libertar. Tinha agradavel gentileza, usando sem artificio de traje magnifico: era galhardo, de estatura proporcionada. Morreo de trinta e nove annos, concertado para casar com Dona Anna de Portugal, filha segunda de D. Joaõ de Almeida. Não foi menos sensivel a morte de Fernando da Silveira, irmaõ segundo do Conde de Sarzedes, e Conselheiro de guerra; porque depois de servir muitos annos nas guerras de Flandes, em que ganhou tanta opiniaõ, que só na defenõa do Forte de Esquenque mereceu quatro escudos de ventagem, que naquelle tempo se não concedião, senão por acçoens muito signaladas, e do

Anno
1659.

do Posto de Capitão de cavallos, que exercitou muitos annos, passou a Portugal, embarcou-se para o Brasil na armada, que governou seu cunhado o Conde da Torre, e só com o seu navio peleijou muitas horas com a armada de Hollanda: depois da acclamação, foi Almirante da armada Real, e os muitos achaques, que lhe sobrevierão, lhe impedirão passar a maiores postos, mas não lhe embaraçarão morrer gloriosamente. O Mestre de Campo Luiz de Sousa de Menezes acabou tambem das feridas, que recebeo valerosamente na batalha. Morrerão nella os Capitaens de Cavallos João Fereira da Cunha, e André Gatino, dez Capitaens de Infantaria, dous Ajudantes, dez Alferes, e cento, e setenta e sete Soldados. Ficarão feridos os Mestres de Campo, o Conde de S. João, o Conde da Torre, Simão Correa da Silva, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Antonio Galvão, o Tenente de Mestre de Campo General Acenço Alvares Barreto, Luiz Francisco Barem, quatro Sargentos Maiores, hum Ajudante de Tenente, vinte e tres Capitaens de Infantaria, oito Ajudantes, vinte e dous Alferes, trinta e dous Sargentos, e seiscentos Soldados. As acçoens particulares desta batalha difficulosamente pódem individuar se, sem encontrar as leys da historia: todos os que ficão nomeados, e os que não he possivel nomearem-se, procederão com tanto valor, que merecerão ser authores da liberdade da sua Patria; com o que o elogio geral vem a servir a cada hum dos particulares.

Forão muito grandes as consequencias desta empreza; porque a adversidade dos successos antecedentes havia sido causa de se empenharem no soccorro de Elvas quasi os ultimos esforços do Reyno; e se a vitoria se declarara a favor dos Castelhanos, todos os golpes das suas espadas havião de cortar só pela Nação Portugueza, por não constar o exercito de soccorro algum de tropas Estrangeiras. A defenſa da Praça seria duvidosa, porque as doencas tinhão destruido a guarnição: os lugares abertos ficavão expostos á invasão dos Castelhanos; porque Estremoz não tinha naquelle tempo fortificação, e a estes forçolos males era contingente encadearem-se outros mui-

Anno
1659.

to maiores; e quanto mais os Castelhanos haviaõ encarecido o tempo, que durou o sitio, nas gazetas, e manifestos, que publicaraõ, a certeza das suas felicidades na confiança do nosso ultimo aperto, tanto foi mais forçosa a sentença, que deraõ contra o poder daquella Monarquia, mostrando ao Mundo, que o menos vigoroso das forças de Portugal, diminuidas pelos effeitos de hum contagio, bastava para desbaratallo. Os povos do Reyno, desmaiados com as infelicidades padecidas, cobraraõ invencivel espirito, e se começaraõ a prevenir para novas emprezas. Os Principes aliados, argumentando das circumstancias da vitoria o valor dos Portuguezes, e o resolute empenho, com que determinavão defender a sua liberdade, trataraõ de ajustar novas alianças; e por conclusãõ esta vitoria foi o seguro fundamento da conservação de Portugal.

Chegou a nova da batalha a Lisboa a tempo, que El-Rey estava assistindo ao Sermão do primeiro dia da festa, que a Nobreza costuma fazer ao Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia, para desagravo do insulto feito naquella Igreja no tempo do governo de Castella. Prégava o Padre D. Prospero dos Martyres, Conego Reguar de Santo Agostinho, e foi taõ ajustado o successo ao seu nome, que ao mesmo tempo que promettia nova alegre da empreza, entrou na Igreja o aviso, que o Conde de Cantanhede mandava a El Rey da vitoria. Ajudou o contentamento o cantico do *Te Deum laudamus*, acabou-se o Sermão em graças, e a festa em jubilos. Voltou El-Rey ao Paço entre applausos do povo, fazendo mais alegre a vitoria, as poucas cazas grandes, a que custou lagrimas, sendo muito caudelosa a corrente dellas na Corte de Madrid, e mais lugares dentro de Hispanha, por haver poucos, a que perdoasse o sentimento da perda de parente, ou amigo morto, ou prisioneiro na batalha. Contra El-Rey D. Philippe, e D. Luiz de Aro bradavão os povos, e dizião, que a omisãõ del-Rey havia perdido naquella Monarquia a maior parte do dominio, que seus gloriosos antecessores com tanto valor, e industria grangearaõ: que no mesmo ponto, em que entrara a

reynar,

Anno
1659.

reynar, se entregara ao arbitrio injusto do Conde de Olivares; artificiosa prisaõ, em que o tivera mais de vinte annos taõ enganado, que era só a sua felicidade encobrirem-se-lhe os infortunios: e que quando, abertos os olhos dos erros em que vivia, quizera mostrar na expulsaõ do Conde Duque o seu arrependimento, com poucos dias de exercicio do governo conhecera, que os habitos infelices da natureza se emmendaõ difficilmente na maior idade; e que o Principe que naõ cria os hombros robustos para sustentar o pezo do governo da Monarquia, que Deos lhe entrega, a poucos lances arruina todo o edificio pelos fundamentos: que pertendera aliviar-se do trabalho, que naõ queria tolerar, elegendo para primeiro Ministro a D. Luiz de Aro, de animo mais sincero, que o Conde Duque, mas de talento elevado; porém ainda que naõ era incapaz do governo politico, era totalmente falto de experiencia militar, por naõ ter visto a menor operaçaõ desta grande sciencia, nunca de todo comprehendida: que da sua insufficiencia nascera naõ atacar nas linhas do sitio de Badajoz, que occupavaõ tres legoas de circumvalaçãõ, ao exercito de Portugal, quasi desbaratado do contagio que havia padecido, nem lhe embarçar, quando se retirou, a passagem do rio Caia, com que pudera sem risco destruillo: sitiar Elvas, sendo a Praça mais forte, em que assistia o mais vigoroso das forças de Portugal, deixando Estremoz, e Évora, lugares abertos, e de maiores consequencias: naõ caminhar no sitio com aproxes, confutando-lhe a debilidade, e pouco numero dos sitiados destituido das enfermidades; e occasionar a ultima desgraça do exercito, deixando sem guarniçaõ a linha opposta ao alojamento inimigo, e desamparar cegamente o exercito no principio da batalha, antepoendo a saude propria á saude publica. El-Rey D. Philippe, a quem naõ puderaõ ser occultas, nem as novas da perda da batalha, nem a noticia da murmuraçaõ dos povos, sentio com a maior efficacia este golpe da fortuna, por ser a separaçãõ de Portugal a sua maior pena.

Differentes eraõ os discursos dos Portuguezes; porque applaudindo com diversos elogios as disposições da

Anno
1659.

Passa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauso da vitoria.

Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo.

Rainha Regente, e de seus Ministros, julgavaõ a gloria conseguida, digna satisfacão de taõ repetidos acertos. O Conde de Cantanhede no dia seguinte ao que se ganhou a batalha, deu ordem á sepultura do corpo de André de Albuquerque, com todas as funebres demonstraçoens militares, que merecia a memoria de hum varão de taõ excellentes virtudes. Foi enterrado no Mosteiro de S. Francisco. A todas as mais pessoas particulares se deraõ sepulturas em os Conventos, e Igrejas de Elvas, e alguns, que tinhaõ jazigos proprios, ficaraõ em deposito. Tambem se enterriaraõ todos os corpos Castelhanos, e Portuguezes na campanha, assim de piedade, como por prevençãõ para os ares se naõ corromperem. Acabadas todas estas pias attençoens, mandou o Conde de Cantanhede desfazer as linhas, e Fortins, que circumvallavaõ a Praça, o que se executou com difficuldade; porque a Infantaria como era de gente collecticia, naõ aguardou permissãõ para se ausentar. Desoccuparaõ-se os Hospitaes dos convalescentes, que se mandaraõ para Evora, e Estremoz; e a muitos custou a vida o desejo de lograr a liberdade, acabando nas estradas que seguiaõ, para grangear a saude, que desejavaõ; e os males dos sitiados se estenderaõ de sorte a todos os lugares do Reyno, que morreo nelle grande numero de gente. Divididas as guarniçoens, e despedidos os loccorros, passou o Conde de Cantanhede a Lisboa com licença da Rainha, onde logrou o applauso, que merecia a vitoria que havia alcançado; grangeadã pelo seu valor, e pelo zelo, e actividade com que juntou o exercito, que conseguio, superãdo as grandes difficuldades, que se lhe oppuzeraõ; e quando o Conde chegou á caza em que El-Rey o esperava, deu El-Rey alguns passos a recebello, persuadido do Conde de Odemira: honra singular, e merecida do esclarecido procedimento do Conde de Cantanhede. Ficou governando D. Sancho Manoel, e antes de se dividirem pelas pritoens de outros lugares os prisioneiros de maior importancia, que estavaõ alojados na caza da Camera de Elvas, o Conde de Medelhim, que era hum delles, levemente ferido, teve industria para fugir para Badajoz, assistido de hum

hum Religiofo, que tambem havia ficado prifioneiro: ajudou-lhe a ligar á grade de huma das janellas da caza, em que estava, a roupa da cama, em que dormia: defceo á Praça fem prejuizo, buscou huma cortina da muralha, que o Religiofo tinha examinado, por fer de menos altura que as outras, e mais defoccupada das fentinellas. Ligaraõ os dous huma corda a huma peça de artilharia, lançaraõ-fe por ella, acharaõ dous cavallos promptos, montaraõ nelles, e chegaraõ a Badajoz, fem encontrar partida, que os embaraçaffe. Este successo abreviou a diligencia de fe dividirem os prifioneiros pelas prifoës do interior do Reyno.

D. Sancho Manoel teve ordem da Rainha para remeter a Lisboa preso a Joanne Mendes de Vasconcellos: poucos dias depois de chegado, deu libello contra elle Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra. Continhaõ os cargos, propor á Rainha a empreza de Badajoz, sendo a mais difficultosa, visitar no Forte de S. Christovaõ o posto mais defensivel, buscar poucos meios de o ganhar, paflar Guadiana depois de foccorrida a Praça com mantimentos para muitos mezes, individuan-do os cargos outras muitas circumftancias, e rematando que infinuavaõ estas delatençoens profundos myfterios, dignos de grande castigo. Estes cargos, e outras culpas de Joanne Mendes, que lhe formaraõ feus inimigos, em que o arguhiaõ, contra toda a verdade, de ter communicação com os Castelhanos, mandou a Rainha entregar aos Ministros, que contém a copia do decreto seguinte.

Francifco de Soufa Coutinho do meu Conselho de Estado, o Doutor Fernando de Matos de Carvalho do meu Conselho, Defembargador do Paço, e o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas do meu Conselho, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, vejaõ os cargos, que Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra, deu contra Joanne Mendes de Vasconcellos sobre o procedimento, que teve no fitio de Badajoz; e porque não convem fazer accusaçõens a Ministros fem causas justificadas, me digaõ se lhes parece o faõ as daquelles cargos, para se proceder publica, ou camarariamente contra Joanne Mendes; ou se fem offensa da Justiça
ferá